

**“Criança dá trabalho”: uma reflexão sobre os livros didáticos infanto-juvenis de espanhol e os métodos e abordagens seguidos por seus autores**

**Aluna:** Aline Aparecida da Costa

**Programa:** Reitoria/USP

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabel Gretel M. Eres Fernández

**Resumo**

A área de materiais didáticos de espanhol voltados ao público infanto-juvenil mostrou-se um campo pertinente e pouco estudado em nossa pesquisa anterior intitulada *A produção de material didático de espanhol para o ensino infanto-juvenil: uma leitura diacrônica*, vinculada diretamente ao projeto *Materiais Didáticos de Espanhol: entre a quantidade e a diversidade*. Esse Projeto além de mais amplo, encontra-se em andamento e está atrelado ao Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol, certificado pelo CNPq-USP, sob a coordenação da Profa. Dr<sup>a</sup>. I. Gretel M. Eres Fernández. Devido a isso, o projeto *Criança dá trabalho: uma reflexão sobre os livros didáticos infanto-juvenis e os métodos e abordagens seguidos por seus autores* continuou inserindo-se nessa mesma área, como uma espécie de extensão e aprofundamento do projeto individual já citado, com o objetivo de detectar as crenças veiculadas pelos livros didáticos voltados ao público infanto-juvenil sobre o que significa ensinar e aprender uma língua estrangeira a crianças e observar se estas crenças estão expostas no Manual do Professor, além de analisar a assistência dada por esses livros didáticos ao professor, observando se há indicações de como este deve proceder e em que bases se fundamentam as eventuais indicações fornecidas aos docentes. Neste informe, relatam-se as atividades desenvolvidas por nós no período de agosto de 2011 a julho de 2012, incluindo as motivações

que nos levaram à elaboração deste projeto individual, além de todos os trabalhos executados em ambas as pesquisas e seus consequentes resultados.

**Palavras-chave:** Espanhol; Livro didático; Educação Infantil; Manual do professor.

## 1 Introdução

A lei 11.161, de 05/08/05, que institui o oferecimento obrigatório do espanhol para estudantes do ensino médio, faculta o oferecimento do ensino dessa língua para o Ensino Fundamental. Com relação à Educação Infantil, no artigo 31 da Resolução 7, de dezembro de 2010, do Conselho Nacional de Educação<sup>1</sup>, a língua estrangeira é apresentada como uma opção para as séries iniciais do EF.

Além disso, independente das determinações legais, sabemos que há a oferta de aulas de espanhol para crianças em escolas particulares de Educação Básica e em institutos de idiomas e essa oferta vem crescendo ano a ano. Isso nos motivou a desenvolver este projeto, como extensão de nosso projeto anterior *A produção de material didático para o ensino infanto-juvenil: uma leitura diacrônica*, seguindo com a vinculação a outro de maior abrangência, *Materiais Didáticos de Espanhol: entre a quantidade e a diversidade*, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol, certificado pelo CNPq-USP, com os objetivos de: detectar as crenças veiculadas pelos livros didáticos voltados ao público infanto-juvenil sobre o que significa ensinar e aprender uma língua estrangeira (LE) e observar se tais crenças estão expostas no Manual do Professor; e analisar a assistência dada por estes livros didáticos ao professor, observando se há indicações de como este deve proceder e em que bases se fundamentam essas indicações.

---

1 “§ 1º Nas escolas que optarem por incluir Língua Estrangeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor deverá ter licenciatura específica no componente curricular.”

Para tanto, partimos da conceituação de crenças, conforme Silva (2005) e das razões que motivam o ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira a crianças (ELEC), com base, principalmente, nos estudos de Rinaldi (2006).

Num momento posterior, procuramos verificar a coerência entre tais aspectos teóricos, sua veiculação em diferentes materiais didáticos voltados a esse público bem como com as concepções teóricas explicitadas pelos autores dos livros analisados e aquilo que é oferecido aos professores nos manuais didáticos que os acompanham. O estudo pretendeu, portanto, oferecer uma contribuição a professores e futuros professores de ELEC por meio da discussão global de diferentes aspectos teóricos e práticos relacionados a esse campo.

Para melhor orientar a leitura deste informe decidimos organizá-lo da seguinte maneira:

- Capítulo 1: apresentação, a modo de síntese, dos conceitos-chave que guiaram a nossa pesquisa;
- Capítulo 2: apresentação de um panorama do mercado editorial dos materiais didáticos de ELEC, baseado em nossa pesquisa individual anterior, *A produção de material didático para o ensino infanto-juvenil: uma leitura diacrônica*, com o foco voltado para os livros didáticos e o manual do professor;
- Capítulo 3: detalhamento da metodologia de pesquisa por nós seguida para o desenvolvimento do presente estudo;
- Capítulo 4: discussão dos dados, por meio da utilização da matriz de critérios para análise de materiais didáticos, com base na matriz de Eres Fernández (2009a);
- Conclusões e considerações finais.

Esperamos ter alcançado nossos propósitos e confiamos em que este estudo pode ser o ponto de partida para outros, mais exaustivos, sobre o assunto.

## **2 Aprender a ensinar... Ensinar a aprender...: Como, quando e por quê? As concepções e crenças sobre os processos de ensino e aprendizagem**

Antes de falarmos a respeito do nosso objeto de estudo, as contribuições oferecidas aos docentes pelo manual do professor dos livros didáticos de ensino de espanhol a crianças, faz-se necessário apontar o caminho que traçamos até chegar à matriz de análise e a sua aplicação.

Neste capítulo, damos um panorama sobre os estudos relacionados ao processo de aquisição/ aprendizagem de Língua Estrangeira (LE), ao ensino e aprendizagem de LE e às crenças referentes a estas áreas.

Pensamos ser este capítulo introdutório de suma importância para mostrar ao leitor o caminho que seguimos até chegar ao foco de nosso estudo, ou seja, a análise do material antes especificado, apresentando o embasamento teórico que constituiu nossa pesquisa. Dessa maneira, nosso intuito é demonstrar a relevância do projeto anteriormente citado, que busca oferecer uma contribuição à área, além de tentar auxiliar na mudança da imagem corrente no senso comum de que ensinar criança não dá trabalho.

É importante ressaltar que os trabalhos a seguir (Piaget, Krashen, Vigotsky, entre outros) estão apresentados a modo de síntese, apenas para guiar o leitor, no sentido de que acompanhe qual foi a fundamentação teórica utilizada por nós e com a qual dialogamos. Para saber mais a respeito recomenda-se a leitura de bibliografia específica, presente nas referências no final deste informe.

## 2.1 Aquisição/ aprendizagem de LE

Há muitos estudos a respeito de como ocorre a aquisição e o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) por parte de crianças. Entretanto, antes de apresentar alguns deles, devemos estabelecer uma diferença entre esses dois conceitos.

De acordo com Rinaldi (2006, p. 26), seguindo a proposta de Krashen (1995),

(...) a aquisição se dá de forma natural (o contato com o idioma acontece porque há uma necessidade de comunicação, o que desloca o foco da forma para a mensagem) e de maneira inconsciente, ou seja, o indivíduo não faz um esforço consciente para que ocorra a aquisição.

Já a aprendizagem provém do formalismo, do estudo das informações transmitidas pela figura do mestre, que são transformadas em conhecimento pela ação intelectual e pelo raciocínio lógico, por parte do aluno.

Como exposto por Rinaldi (2006), segundo a teoria de Schütz (2004), existem diferentes fatores que influenciam a aquisição de LE por crianças, tais como os fatores biológicos, os cognitivos, os afetivos, o ambiente e o *input* linguístico.

Os fatores biológicos estão relacionados à lateralização cerebral (JALLES, 2004; LENNENBERG, 1967), que se referem ao fato de o cérebro infantil permitir que as informações transmitidas sejam processadas por ambos os lados do cérebro e à acuidade auditiva (SCHÜTZ, 2004) ou sensorial (ASSIS-PETERSON; GONÇALVES, 2001), fator indicativo de que a criança teria maior facilidade de percepção e segmentação dos sons da LE, em comparação a um adulto (RINALDI, 2006).

Além destes, também existe a hipótese de Harpaz (HARPAZ, 2002), com relação às vantagens de se estudar uma língua estrangeira em idades precoces, devido à aquisição da fala e a aquisição de conceitos ocorrerem de maneira simultânea e vinculada à infância. Assim, a formulação de conceitos partiria da aquisição da língua, o que estabeleceria um vínculo (elo, relação) natural entre esses dois pontos e as estruturas neurais correspondentes a cada um. O mesmo não ocorre com adultos, que já possuem conceitos estabelecidos e apresentam empecilhos em associar as estruturas da nova língua aprendida às estruturas neurais já fixas dos conceitos (RINALDI, 2006).

Com relação aos fatores cognitivos, temos as questões fonológicas. No adulto a matriz fonológica está fechada e estruturada pelos fonemas de sua língua mãe, o que dificulta a produção de novos fonemas da LE. Com as crianças isso se passa de maneira diferente, pois a matriz fonológica ainda está em processo de formação, permitindo a aquisição de novos fonemas, juntamente com os adquiridos da língua materna (RINALDI, 2006).

A diferença entre aquisição e aprendizagem, estabelecida por Krashen e citada anteriormente também é um fator cognitivo a ser considerado. De maneira geral, as crianças, antes de ingressarem no contexto escolar, estariam no âmbito da aquisição, já que a ação intelectual e o raciocínio lógico, exigidos pela aprendizagem, seriam adquiridos em um momento posterior. Devido a isso a criança teria maior espontaneidade que o adulto em produzir novas estruturas na LE e se expressar de maneira criativa (RINALDI, 2006).

Entretanto é importante ressaltar que o processo de aprendizagem inicia-se com o período escolar, o que no Brasil é obrigatório a partir dos 6 anos de idade. Dessa maneira, a aquisição e a aprendizagem estariam atreladas quando do ingresso no ensino regular, ou seja, no Ensino Fundamental I.

Os fatores afetivos estariam vinculados ao medo do erro, à autoconfiança e às experiências anteriores, que sendo negativas poderiam afetar o processo de aquisição da LE. Como as crianças estariam num período de primeiro contato com a língua estrangeira, não haveria experiências que levassem ao receio de cometer erros e, assim, a autoconfiança apresentar-se-ia em um nível elevado (RINALDI, 2006).

Por fim, chegamos ao *input* linguístico, relacionado à teoria de Krashen de que um aprendiz em processo de aquisição e aprendizagem de uma LE deve ser exposto a um nível de língua um pouco além de sua compreensão, como apresenta Rinaldi (2006, p. 34):

A hipótese do input compreensível aborda a ideia de que a aquisição/aprendizagem de uma língua acontece quando se está exposto a uma linguagem um pouco além da capacidade de compreensão que o aprendiz possui em dado momento. Ao se comunicarem, os adultos não se preocupam em adaptar sua linguagem para serem compreendidos, mesmo que um deles não tenha pleno conhecimento do idioma do outro. Com crianças, a tendência do adulto é simplificar seu linguajar para fazer-se compreender. Numa situação de comunicação, a probabilidade de a criança receber input compreensível é maior do que a do adulto em situação semelhante.

Como se constata pela breve exposição anterior pautada em Rinaldi (2006), os diferentes fatores que influenciam o processo de aquisição e aprendizagem de uma LE por crianças, é fundamental atentar para a grande importância de se ter conhecimento sobre como se dá esse processo para, posteriormente, poder analisar e discutir o posicionamento dos livros didáticos diante dessas questões, ou seja, se levam em consideração esses estudos e buscam segui-los ou se agem com displicência e ignoram essas indicações.

Em nossa análise dos livros didáticos com os quais trabalhamos, baseamo-nos nos estudos apresentados, sendo esta uma posição que também poderia ser adotada pelos professores no momento de avaliar os materiais didáticos para a preparação de aulas ou utilização em classe,

ou seja, ter consciência e capacidade de julgar se a maneira como é conduzido o processo de aquisição e aprendizagem pelo material está adequada ao nível de idade do público alvo, o infanto-juvenil.

## **2.2 Ensino/ aprendizagem de LE**

Existem três principais teorias que tentam explicar o processo de aprendizagem humana: a teoria behaviorista ou comportamentalista, a teoria psicogenética e a teoria sócio-interacionista, sendo que cada uma delas deu origem a um determinado método de ensino de línguas estrangeiras.

A primeira teoria, comportamentalista, pode ser dividida em três correntes: a metodológica, a radical e a social. A corrente radical, tendo em Skinner seu principal representante, foi a que mais influenciou o ensino de línguas estrangeiras e era assim chamada por negar a existência de qualquer coisa que escapasse ao espaço físico e por não excluir nenhum traço comportamental (RINALDI, 2006).

Um dos métodos de ensino de línguas que se originou dessa teoria é o audiolingual. Este método parte da ideia de que saber uma língua significa dominar suas estruturas gramaticais nos níveis fonético/fonológico, morfossintático e semântico. O intuito é que esse domínio se adquira por meio de repetições, com as quais o aluno irá criar novos hábitos linguísticos, chegando ao patamar de um falante nativo ideal (RINALDI, 2006).

A teoria psicogenética foi desenvolvida por Jean Piaget, que acreditava que o pensamento lógico era resultado da interação entre a percepção sensorial e o raciocínio (reflexão interna) e que este processo tinha origem no próprio indivíduo, criando assim a psicogênese. O principal fruto desta teoria é a crença de que o aluno deve passar por uma



espécie de maturação cognitiva para passar de um nível de língua a outro (RINALDI, 2006).

O construtivismo educativo surgiu da psicogênese, entretanto, uma nova teoria logo veio agregar-se a esta: a sócio-interacionista, proposta por Vygotsky. O processo de ensino e aprendizagem baseado nesta teoria parte do pressuposto de que a mediação, que se dá na zona de desenvolvimento potencial ou proximal (ZDP)<sup>2</sup> pode ser exercida por um instrumento – um livro, por exemplo – ou por um elemento humano (o professor ou colega de classe), possibilitando novos conhecimentos. Na educação, o enfoque comunicativo para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras está diretamente vinculado a esta teoria (RINALDI, 2006).

Mais uma vez é importante ressaltar a necessidade de conhecer minimamente os fatores que se relacionam à área educativa e, neste caso, ao ensino e aprendizagem de línguas, para observar se esses conhecimentos estão presentes de maneira clara na formulação de materiais didáticos e assim, dar o passo seguinte e, talvez, mais importante: poder avaliar se estão de acordo com nossas crenças e escolhas. A apresentação, mesmo que sintética, desses conceitos é fundamental por estarem presentes em nossa matriz de análise e fazerem parte dos nossos objetivos de estudo.

Assim, após tomarmos contato com os processos de aquisição e aprendizagem de LE e com as principais teorias que se referem ao ensino e aprendizagem, chegamos ao tópico que surge, justamente, pelo (des)conhecimento desses conceitos: as crenças a respeito da área de ensino de línguas para crianças.

---

<sup>2</sup>Cf. VIGOTSKY (2002), para um estudo a este respeito.

## 2.3 Crenças em ensino e aprendizagem de LE

Os estudos a respeito de crenças no ensino e aprendizagem de línguas no Brasil são muito recentes, não tendo completado ainda duas décadas. Este panorama não é muito diferente no restante do mundo (SILVA, 2005), apresentando-se como um campo de grande importância na área educativa.

Antes de abordarmos algumas crenças que permeiam o âmbito de nosso interesse, o dos materiais didáticos para o ensino de LE para crianças, faz-se necessário pensar como podemos definir crença.

Segundo Rocha e Silva (2009, p. 03), baseados nos estudos de vários autores, tais como Garcia (1995); Gimenez (1994); Johnson (1999); Pajares (1992); Price (1969); Woods (1996), este é um ponto de grande dificuldade devido às inúmeras denominações e definições que se podem dar ao conceito “crenças”, como:

[...] atitudes, valores, julgamentos, axiomas, opiniões, ideologia, percepções, conceituações, sistema conceitual, pré-conceituações, disposições, teorias implícitas, teorias explícitas, teorias pessoais, processo mental interno, estratégia de ação, regras de prática, princípios práticos, perspectivas, repertórios de compreensão, estratégia social [...] teorias populares, conhecimento prático pessoal, perspectiva, teoria prática, construções pessoais, epistemologias, modos pessoais de entender, filosofias instrucionais, teorias da ação, paradigmas funcionais, autocompreensão prática, sabedoria prática, metáforas e crenças. (ROCHA; SILVA, 2009, p.04)

Dessa maneira, para trazer clareza à análise que será posteriormente apresentada, vamos explicitar que a definição de crença a ser seguida neste estudo será a seguinte:

Idéias ou conjunto de idéias para as quais apresentamos graus distintos de adesão (conjecturas, idéias relativamente estáveis, convicção e fé). As crenças na teoria de ensino e aprendizagem de línguas são essas

idéias que tanto alunos, professores e terceiros têm a respeito dos processos de ensino/aprendizagem de línguas e que se (re) constroem neles mediante as suas próprias experiências de vida e que se mantêm por um certo período de tempo (SILVA, 2005, p. 77).

Na área da Educação há um problema com relação às crenças: na maioria das vezes não ocorre um processo reflexivo a respeito de nossas convicções, seja por parte dos alunos, seja por parte dos professores<sup>3</sup>. Dessa maneira, as perspectivas mais difundidas, com as quais existe um maior grupo em consenso, acabam tomando corpo e se expandindo, sem que haja discussões e debates para avaliá-las como prejudiciais ou colaborativas, se são fundamentadas por bases seguras ou preconceitos. Essa é uma ideia defendida por Lyons (2009, p. 05):

Há uma gama de frases banais, muitas vezes na forma de clichês (Dufva, 2003, p. 145) que representam opiniões aceitas pela comunidade maior, sem questionamento. Estas crenças têm a capacidade de infiltrar ambientes, ainda que se encontrem em contradição a elas, como no caso da escola. Se aceitas por muitas pessoas, ganham a capacidade de se reproduzir nestes ambientes.

Com relação ao ensino de línguas estrangeiras a crianças existem muitas crenças que circulam por meio do senso comum e uma, em especial, está vinculada ao nosso objeto de estudo: a utilização do aspecto lúdico. Essa é uma convicção com a qual devemos ter especial cuidado e atenção, pois, como apontado por Belim Motter (2007, p. 85), existe o risco do mascaramento de fatores com os quais, a princípio, não concordamos ou não são recomendáveis. Se não formos capazes de identificar esses fatores, eles estarão presentes em toda nossa história de trabalho e, porque não, de vida, afetando também ao outro:

---

<sup>3</sup>Cf. Silva (2011) para um estudo aprofundado a este respeito.

Há também que se ter cuidado com o uso do lúdico. Este poderá mascarar um conteúdo formal que prioriza o ensino puramente estrutural da língua. A falta de preparo poderá induzir o professor a crer que, ao desenhar, pintar e escrever a palavra na LE sob o seu trabalho manual, o aluno estará propiciando um ambiente natural, interativo e autêntico. O uso do formalismo pode trazer dificuldades e frustrações futuras ao aprendizado da criança (BELIM MOTTER, 2007, p.85).

### **3. Materiais Didáticos**

#### **3.1 Materiais didáticos de ELEC**

Em nosso primeiro projeto de pesquisa individual, *A produção de material didático de espanhol para o ensino infanto-juvenil: uma leitura diacrônica*, buscamos observar o cenário da produção de materiais didáticos de ELEC. Como dito na Introdução, essa foi uma pesquisa vinculada ao Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol, certificado pelo CNPq-USP e coordenado pela Profa. Dra. I. Gretel M. Eres Fernández e ao projeto de pesquisa em que o grupo está envolvido atualmente, *Materiais Didáticos de Espanhol: entre a quantidade e a diversidade*<sup>4</sup>.

Ao final da pesquisa individual citada pudemos observar alguns fatores reveladores com respeito à produção de materiais didáticos de ELEC. Na época da entrega do informe de nossa pesquisa, ou seja, julho de 2011, o Grupo de Pesquisa possuía um acervo de 1083 fichas<sup>5</sup>, referentes à catalogação de obras destinadas ao ensino e aprendizagem de espanhol, das quais 224 se referiam a obras destinadas ao público infanto-juvenil.

A seguir apresentamos a tabela e o gráfico referente a esses valores, utilizados em nosso já referido relatório final, para tornar as

---

<sup>4</sup> Cf. Anexos 1 e 3 para conhecer na íntegra os projetos citados.

<sup>5</sup> O modelo de ficha utilizado pelo GP encontra-se no Capítulo 3 deste mesmo informe.

informações apresentadas mais compreensíveis visualmente, além de permitir que fiquem mais claros os valores comparativos entre as publicações infanto-juvenis e as demais obras de outras categorias<sup>6</sup>. Os valores percentuais estão em números inteiros, aproximados para cima, de maneira que não haja casas decimais.

**Tabela 1: Número de fichas dos livros divididos em categorias**

	<b>Quantidade de fichas</b>	<b>Valor Percentual (%)</b>
<b>Livros Infanto-juvenis</b>	224	21
<b>Demais livros</b>	859	79
<b>Total</b>	1083	100

---

<sup>6</sup>Entre essas categorias encontram-se livros didáticos, dicionários, gramáticas, livros de exercícios, livros de leitura, livros de atividades lúdicas, livros para formação de professores, livros de apoio gramatical e léxico etc.



**Gráfico 1. Divisão por categorias dos livros publicados**

A princípio poderíamos ter um julgamento equivocado de que 21% da quantia total de publicações de materiais didáticos em espanhol seja um valor baixo. No entanto, se pensarmos nas diversas categorias de publicações e na diversidade de públicos existentes<sup>7</sup>, veremos que o total de 224 livros (sendo que esse número pode ser maior, pois a catalogação de coleções era feita em uma única ficha, indicando o número de volumes que pertenciam às mesmas) voltados para crianças e adolescentes é um número bastante consistente.

A questão é que parece que os profissionais da educação relacionados a essa área não têm conhecimento das opções de materiais didáticos para trabalhar com o público infanto-juvenil e muitas vezes atribuem a dificuldade de atuar com esse público à ausência de materiais. Em sua tese de mestrado intitulada *Um retrato da formação de professores de Espanhol como Língua Estrangeira para crianças: um*

<sup>7</sup>As diferentes publicações destinam-se a alunos da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental, ensino médio, cursos livres, cursos profissionalizantes, estudantes de Letras, professores e autodidatas.

*olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro*, Rinaldi (2006, p.88) apresenta a opinião de um dos seus informantes: “(...) as dificuldades que tenho com essas séries não me parece ser por falta de Pedagogia e sim pela falta de material adequado para essa faixa etária para o E/LE. (I3)”.

A esse respeito a autora afirma, por exemplo, que a falta de material didático para as primeiras séries do Ensino Fundamental é relativa: “(...) relativa porque efetivamente há, no Brasil, mais títulos destinados a esse segmento que na Espanha (...)” (RINALDI, 2006, p. 15), mencionando o fato de que em uma breve análise dos catálogos editoriais consultados à época havia encontrado 9 títulos nacionais e 7 publicados no estrangeiro<sup>8</sup>.

Essa informação permite constatar o quão importante será o resultado da pesquisa do GP, *Materiais Didáticos de Espanhol: entre a quantidade e a diversidade*, já que um dos objetivos é permitir que os profissionais da educação que trabalham com o espanhol e o público que tem interesse nessa área tenham conhecimento dos materiais que estão disponíveis no mercado, e o quanto nossa pesquisa anterior se fez pertinente para desmistificar a crença a respeito da ausência desse tipo de materiais voltado para os alunos menores.

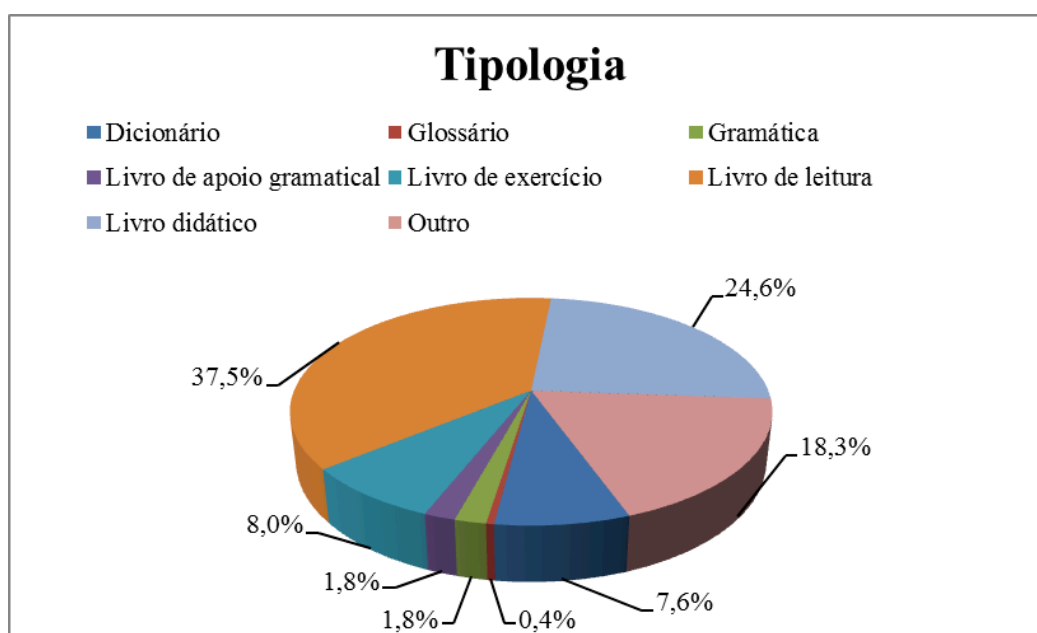
Além da quantidade total de materiais destinados ao público de nosso interesse, também observamos a quantificação desses materiais segundo sua tipologia, utilizando as categorias que estavam presentes no modelo de ficha elaborado pelo GP, a saber: dicionário, glossário, gramática, livro de apoio gramatical, livro de exercícios, livro de leitura, livro de texto e outros. Os resultados foram os seguintes:

---

<sup>8</sup>Cf. Rinaldi, 2006, p. 145.

**Tabela 2: Número de fichas de livros segundo tipologia**

	Quantidade de fichas	Valor percentual (%)
Dicionário	17	7,6
Glossário	1	0,4
Gramática	4	1,8
Livro de apoio gramatical	4	1,8
Livro de exercício	18	8,0
Livro de leitura	84	37,5
Livro didático	55	24,6
Outro	41	18,3
<b>Total</b>	<b>224</b>	<b>100,0</b>



**Gráfico 2: Percentual de fichas de livros, segundo tipologia**

Para melhor entendimento por parte do leitor são necessários alguns esclarecimentos. Com relação à categoria “Outro”, foram classificadas obras como DVDs, CDs, livros eletrônicos, blocos pedagógicos, guias didáticos etc. Na elaboração da tabela e do gráfico anteriores foram utilizados valores com uma casa decimal devido ao



tópico Glossário, que não alcançava o índice de 1% e para manter a fidelidade aos dados não foi possível arredondar para este valor, já que para fazer isso teríamos quase que triplicá-lo (0,4%).

Como era esperado por nós, as categorias com maior número de obras foram as de livros de leitura, relacionados ao lazer e aos estudos, e de livros didáticos, muito utilizados nas escolas e vistos por alguns professores como um guia, criando, assim, uma relação de dependência desse tipo de material e não tendo autonomia para produzir o seu próprio material ou selecioná-lo segundo critérios claros e confiáveis<sup>9</sup>.

Assim, no item seguinte tentaremos esboçar quais seriam as características desejáveis na configuração de um livro didático de ELEC, voltando nosso foco para o Manual do Professor, já que uma das propostas de nosso projeto era: “Analisar a assistência dada por estes livros didáticos ao professor, observando se há indicações de como este deve proceder e em que bases se fundamentam estas indicações” (COSTA, 2011, p. 2). Procuraremos guiar-nos pelos estudos sintetizados no Capítulo 1 do presente relatório.

### **3.2 Características a serem consideradas na elaboração dos livros didáticos de ELEC**

“Tradicionalmente se ha considerado el libro de texto como algo perfecto, como la clave para resolver muchos de los problemas que se plantean dentro del aula”<sup>10</sup>. É dessa maneira que Ramiro (1990, p. 109) começa seu texto a respeito de seleção de livros didáticos. Infelizmente sabemos que esta afirmação faz parte da realidade dos contextos escolares, de qualquer nível.

---

<sup>9</sup> Para um estudo a este respeito, veja-se Eres Fernández, 2009a.

<sup>10</sup>“Tradicionalmente se considera o livro didático como algo perfeito, como a chave para resolver muitos dos problemas que se estabelecem em classe”. Tradução livre.

Eres Fernández (2009a, p.44), em sua pesquisa de pós-doutoramento, elenca uma série de fatores que seriam possíveis motivos para a adoção de materiais didáticos, com a primazia dos livros didáticos, como um guia a ser seguido fielmente, estando entre eles, a questão econômica, a falta de tempo, a restrição por parte de instituições educativas. Ainda nesse mesmo estudo, a autora desenvolveu uma pesquisa com 87 informantes, sendo a maioria professores, com o intuito de coletar as opiniões destes a respeito de materiais didáticos e observar em que medida eles estavam presentes no espaço da sala de aula.

Um ponto que nos interessou e que está diretamente relacionado ao estudo aqui desenvolvido por nós foi a opinião desses informantes a respeito dos manuais dos professores. A autora assim apresenta as principais falhas por eles apontadas:

No que se refere ao Manual do Professor, como indicamos no item 3.2.2, também há falhas merecedoras de atenção e, segundo os informantes, as principais são:

- falta de adequação e carência de informações;
- pouca presença de sugestões de atividades interdisciplinares;
- carência de indicação de fontes extra para complementação/ampliação de informação;
- inadequação da linguagem empregada;
- pouca praticidade de uso.(ERES FERNÁNDEZ, 2009a, p. 182)

Diante de todos estes aspectos, percebemos que se faz necessário estabelecer alguns critérios com relação à organização e aos pressupostos teóricos adotados pelos autores dos materiais, isto é, que o embasamento teórico esteja exposto de maneira clara para que o professor o identifique e possa julgá-lo, segundo suas crenças. Dessa maneira, desejamos elencar alguns pontos que conviria seguir na elaboração de livros didáticos e seus respectivos manuais do professor,

voltando-nos para a área de nosso interesse, o ensino de línguas estrangeiras a crianças.

Começamos pela abordagem teórica e o modo como ela é incluída nos materiais. De acordo com as **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Língua Estrangeira – Espanhol** (2006, p.155), doravante, OCs, os materiais didáticos:

(...) se apóiam em pressupostos teóricos nem sempre suficientemente claros, explícitos, para o professor. Muitas vezes, essas teorias ou crenças que dão suporte às escolhas feitas operam silenciosamente, sem que o professor tenha clara consciência delas, de seus fundamentos e do que postulam, para garantir a coerência entre o que se pensa e o que se faz. É fundamental, portanto, reconhecer o que está por trás de uma metodologia, de um manual, de um material didático para poder, em conseqüência, não apenas dialogar com esses pressupostos, mas também para não ser presa do último modelo da moda e de interesses puramente comerciais.

Partindo dessa afirmação, fica evidente a necessidade de que os autores explicitem o que significa ensinar e aprender uma língua estrangeira, segundo suas perspectivas, e qual é a abordagem teórica, seja metodológica ou linguística, que dirige a obra.

Como apresentado no Capítulo 1, há uma série de estudos a respeito de como se dá o processo de aquisição e aprendizagem de uma língua estrangeira por crianças, além das diferentes teorias de aprendizagem que levaram a algum método de ensino em específico (pp. 7-9 do presente informe). Não podemos afirmar que exista uma teoria completamente certa ou um método perfeito, infalível, porém, no momento de elegê-los devem-se levar em consideração as facilidades e limitações do público em questão. Além disso, é necessário tomar muito cuidado com as crenças que nos atravessam e não somente a nós, mas a todos, inclusive os autores de livros didáticos, e não permitir que elas

mascaem as teorias e métodos que estão realmente presentes no corpo (e na alma) da obra. Sirva de exemplo o aspecto lúdico, que deve ser aplicado de acordo com a metodologia adotada e não como maneira de encobri-la<sup>11</sup>.

Com relação à organização do livro didático, em específico, deve haver precisão e clareza para que o professor não se confunda e consiga identificar o que busca de maneira rápida e fácil. Assim, recomenda-se que haja a apresentação, com o esclarecimento de qual é o público a que o livro é destinado, de uma tabela com os objetivos gerais e parciais que se espera alcançar, quais são os conteúdos a serem estudados em cada unidade e, se possível, o tempo que será destinado para cumprir todas as unidades.

No que se refere ao Manual do professor, por meio das reclamações apresentadas pelos docentes na pesquisa de Eres Fernández (2009a) citada anteriormente, podemos rastrear alguns pontos que se apresentam como importantes, como: praticidade para utilizá-lo; apresentação de informações básicas, as abordagens teórico-metodológicas seguidas, exemplos, fontes extras para complementação de informações, opções de atividades interdisciplinares, entre outros.

A pesquisa de Eres Fernández (2009a) a qual nos referimos foi desenvolvida de maneira muito mais ampla e profunda e trabalhou com a proposta de abranger todos os níveis de ensino. Para o nosso estudo fizemos um recorte e o aplicamos porque entendemos que os aspectos acima elencados são também de suma importância para a elaboração do guia didático do professor que trabalha com o público infanto-juvenil.

É importante lembrar que as indicações aqui sugeridas não esgotam todos os aspectos para a constituição de um livro didático ideal, faz-se importante a ampliação dos estudos nesta área e a constante busca de melhorias por parte dos autores deste tipo de obra e das editoras responsáveis por suas publicações.

---

<sup>11</sup> Cf. BelimMotter, 2007.

#### **4. O que há por trás da capa dos livros didáticos... Como descobri-lo?**

O estudo aqui apresentado teve origem em nosso projeto de pesquisa anterior, *A produção de material didático de espanhol para o ensino infanto-juvenil: uma leitura diacrônica*, diretamente vinculado ao projeto *Materiais Didáticos de Espanhol: entre a quantidade e a diversidade*, mais amplo e em desenvolvimento pelo Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol, sendo este um histórico já apresentado nas seções anteriores. A seguir exporemos o caminho metodológico que percorremos até chegar ao projeto atual.

##### **4.1 Levantamento de materiais didáticos e respectiva catalogação**

Uma das propostas do Projeto do Grupo de Pesquisa era catalogar os materiais didáticos de espanhol disponíveis no mercado, utilizando a seguinte ficha desenvolvida pelo Grupo:

<b>TIPOLOGÍA:</b>		
<input type="checkbox"/> Dicionario	<input type="checkbox"/> Glosario	<input type="checkbox"/> Gramática
<input type="checkbox"/> Libro de apoyo gramatical	<input type="checkbox"/> Libro de ejercicios	<input type="checkbox"/> Libro de lectura graduada
<input type="checkbox"/> Libro de texto	<input type="checkbox"/> Otro: curso práctico	
<b>NIVEL:</b>		
<b>PÚBLICO:</b>		
<b>TÍTULO:</b>		
<b>AUTOR(ES):</b>		
<b>EDITORIAL:</b>		
<b>LUGAR DE PUBLICACIÓN:</b>		<b>AÑO DE PUBLICACIÓN:</b>
<b>EDICIÓN:</b>		<b>VOLUMEN:</b>
<b>PÁGINAS:</b>		<b>ISBN:</b>
<b>MATERIAL COMPLEMENTAR:</b>		
<b>PRECIO:</b>		
<input type="checkbox"/> Hasta R\$ 15,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 15,01 a R\$ 23,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 23,01 a R\$ 30,00
<input type="checkbox"/> De R\$ 30,01 a R\$ 40,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 40,01 a R\$ 50,00	<input type="checkbox"/> De De 50,01 a R\$ 100,00
<input type="checkbox"/> Otro valor. R\$		<input type="checkbox"/> Valor no informado / no localizado
<b>DATOS DE LA EDITORIAL:</b>		
<b>Página web:</b>		<b>E-mail:</b>
<b>Teléfono(s):</b>		
<b>Distribuidor/Representante:</b>		
<b>OTROS DATOS:</b>		

### **Modelo 1: ficha utilizada pelo GP para catalogação das publicações**

Após a catalogação dos materiais pesquisados por parte de todos os integrantes do grupo, na qual contribuímos fazendo o registro de 2 editoras (*Presença e Publifolha*), nos foram enviados todos os arquivos referentes a todas as editoras consultadas, o que nos permitiu fazer a filtragem dos materiais destinados ao público infante-juvenil.

Recebemos os arquivos digitalizados nomeados por editora e com a identificação do integrante do GP que fez a coleta de todos os livros

daquela editora, porém, sem qualquer ordenação interna quanto a tipo de material, público-alvo, ano de publicação, nível de conhecimento do idioma ou preço.

Para podermos organizar nosso trabalho houve a necessidade de numerar cada ficha e criar uma tabela para cada editora, na qual incluímos os campos “Livros infanto-juvenis”, “Demais Livros” e “Total”, conforme se observa no modelo incluído a seguir:

<b>Editora:</b>		
<b>Livros infanto-juvenis</b>	<b>Demais livros</b>	<b>Total</b>

**Modelo 2: ficha utilizada por nós para catalogação das publicações destinadas ao público-alvo de nossa pesquisa**

No campo “Livros infanto-juvenis”, além da quantidade pertencente a esse campo, foi colocado o número correspondente de cada livro na numeração das tabelas, com comentários, caso necessário, para posteriores consultas. Esse foi um passo que nos auxiliou muito na nossa pesquisa atual, pois foi por meio desses comentários que executamos a primeira proposta do referido projeto: Filtragem das editoras que trabalham com livros didáticos voltados ao público infanto-juvenil: setembro a novembro/11.

Nos comentários de cada livro havia sua classificação tipológica. Assim, só foi necessário observar a ficha de cada editora e separar aquelas que trabalhavam com livros didáticos infanto-juvenis.

### **3.2 Seleção de nosso objeto de estudo**

Ao final de um ano do desenvolvimento de nossa pesquisa *A produção de material didático de espanhol para o ensino infanto-juvenil: uma leitura diacrônica*, chegamos a um total de 224 livros destinados ao

público infanto-juvenil entre os 1083 livros catalogados pelo GP. Foi com esses 224 livros que iniciamos o nosso atual trabalho, fazendo sua filtragem, tomando como ponto de partida a ficha exposta no tópico anterior. Dessa maneira, chegamos ao número de 55 livros didáticos, isso no que se refere a um público de faixa-etária entre 04 e 14 anos. É importante esclarecer que dentro de uma coleção, por exemplo, de três livros, contamos cada volume individualmente.

O passo seguinte foi entrar em contato com as editoras. Já tínhamos acesso aos meios de como contatá-las, pois na ficha desenvolvida pelo grupo havia as informações completas de cada uma delas, com endereço postal e eletrônico bem como número de telefone. Decidimos que o modo mais fácil e com menos custo de conversar com as editoras seria por meio de correio eletrônico. Assim enviamos mensagens para todas as que tinham em seu catálogo os livros de nosso interesse, informando a respeito de nossa pesquisa e o quanto era importante o acesso ao material solicitado, mesmo que sob empréstimo. Em anexo também acrescentávamos uma cópia em formato PDF do nosso projeto. Recebemos algumas respostas, dizendo que os livros seriam enviados. De muitas editoras, não recebemos nenhuma resposta.

Em nossa primeira pesquisa individual também tivemos problemas em conseguir informações de alguns livros, que eram fundamentais para o nosso trabalho. Naquela época, nossa orientadora nos ajudou muito, fornecendo contatos mais diretos, dentro das editoras, pois assim a probabilidade seria maior de conseguirmos as referidas informações. Dessa forma, resolvemos utilizar esses contatos mais uma vez.

Os resultados foram mais produtivos, mas nem tanto. Recebemos exemplares de duas coleções da Editora Santillana, comercializados pela Editora Moderna, gentilmente enviados por Adriana Feitosa: *Español Ahora 1, 2 e 3*, das autoras Ana Isabel Briones, Eugenia Flavian e Gretel Eres Fernández, e *Mucho Éxito 1, 2 e 3*, das autoras Adda-Nari M. Alves e Angélica Mello. No entanto, estes livros não estavam na lista dos



que solicitamos, já que são destinados ao Ensino Médio.

No mês de maio conseguimos ter acesso ao material com o qual pretendíamos desenvolver nossa pesquisa. Chegaram até nós 4 coleções da Editora Santillana: *Nuevo ¡Arriba!*, *Recreo*, *Español Esencial* e *Ventana*, 2 coleções e uma obra da Editora SBS (*Conecta*, *De viva voz* e *Enlaces*), sendo que a obra *Enlaces* foi separada das demais por ter como público alvo o Ensino Médio, não sendo este nível o nosso objeto de estudo.

A princípio, quando idealizamos nosso projeto, pensávamos em estabelecer um número mínimo de obras pertencentes a cada editora com as quais trabalharíamos, de acordo com a divisão das que eram destinadas ao Ensino Fundamental I (EFI) e Ensino Fundamental II (EFII). Porém, como recebemos um número muito pequeno com relação ao esperado (das 55 fichas, apenas 20 obras chegaram a nossas mãos), decidimos trabalhar com o número total a que tivemos acesso.

Entretanto, durante a procedência da análise, percebemos que o Manual do Professor, no que se refere aos esclarecimentos com relação aos conceitos de língua, ensino e aprendizagem e aos métodos seguidos por seus autores, era o mesmo em toda a coleção, ou seja, se repetia em todos os volumes. Obviamente o que modificava em cada volume era a parte conteudística com a qual se trabalhava com os alunos, não sendo este o nosso enfoque. Dessa maneira, decidimos fazer uma análise mais detida no volume 1 de cada coleção e observar nos demais volumes apenas aspectos que fossem pertinentes, com relação ao conteúdo propriamente dito.

Assim, após todos os ajustes citados, chegamos à quantia de 5 volumes com os quais efetivamente desenvolvemos nossa análise, que terá seu guia metodológico explicitado no tópico seguinte.

### **4.3 Matriz de critérios para análise de livros didáticos e análise respectiva**

A matriz que desenvolvemos teve como base a matriz presente no Quadro 2 (p. 55) do Relatório de Pós-Doutorado da Profa. Dra. Gretel Eres Fernández, que se refere aos princípios gerais para a análise de materiais didáticos, utilizando as categorias que eram do interesse de nossa pesquisa. Apresentamos a seguir a matriz seguida por nós, lembrando que ela está adaptada e reduzida:

#### **Matriz de critérios para análise de livros de texto**

Adaptado do modelo de Eres Fernández<sup>12</sup>

##### **1. O manual do professor: Organização**

- a. Apresenta apenas as respostas dos exercícios ou traz informações complementares ao desenvolvimento das mesmas?
- b. Sua linguagem é clara e precisa?
- c. A diagramação e o projeto gráfico são adequados (número, disposição)?
- d. Inclui sugestões de atividades extras ou outros materiais fotocopiáveis? Em caso afirmativo, como estes são apresentados? Há instruções para o desenvolvimento das atividades? Fazem parte do material ou devem ser adquiridos separadamente?
- e. Apresenta outros materiais de apoio como bibliografia, glossário, apêndice gramatical, etc.?

---

<sup>12</sup> Eres Fernández (2009a, p. 55).

- f. Inclui sugestões de (auto)avaliação? A concepção de avaliação está especificada? Essas sugestões refletem as bases teórico-metodológicas do material?

## **2. Crenças: Concepção de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: bases teórico-metodológicas**

- a. A base teórico-metodológica é apresentada claramente ao professor? Há uma justificativa para a sua escolha? Outras visões são apresentadas ou discutidas?
- b. Essas escolhas se refletem no material (inclusive nos materiais extras)? Como se manifestam? As atividades/informações apresentadas seguem os pressupostos adotados?

## **3. Diversidade linguística e cultural**

- a. Oferece mostras de mais de uma variedade linguística? Em caso afirmativo, como essa apresentação se dá? Está contextualizada ou aparece como uma curiosidade, não sendo aplicada no próprio material?
- b. Há informações sobre a(s) variedade(s) apresentada(s) para o professor?
- c. Há indicações sobre qual variedade o professor deveria seguir (mais recomendada)? Em caso afirmativo, apresenta alguma justificativa para essa escolha?
- d. Há visões estereotipadas ou preconceitos quanto às variedades linguísticas ou marcas das culturas dos países apresentados? Em que lugares isso se manifesta?
- e. O paratexto<sup>13</sup> reflete as concepções adotadas?

---

<sup>13</sup> Aqui entendido como o material gráfico e/ou materiais adicionais (como glossários, apêndices gramaticais etc).

#### **4. Língua materna**

- a. Aparece no material? Em caso afirmativo, qual é o seu papel?

#### **5. Temas transversais e interdisciplinaridade**

- a. São contempladas no material? Em caso afirmativo, como são apresentadas? Há instruções claras sobre o seu desenvolvimento, algum tipo de material de apoio?

#### **6. Carências e compatibilidades**

- a. Falta algo ao livro? Em caso afirmativo, o material possibilita que o professor o complemente ou permite a utilização simultânea de outros materiais?

Com a matriz em mãos demos o primeiro passo da análise: observar os livros didáticos selecionados de acordo com as questões propostas. Assim, fizemos uma ficha para cada livro analisado (Apêndices de A a F).

É importante esclarecer a relevância do uso de uma matriz bem estruturada para analisar um livro didático ou qualquer outro objeto de estudo, quando se espera um resultado objetivo e confiável. A matriz garante que os dados observados em cada obra serão fixos e igualitários, permitindo que os critérios de análise sejam sempre os mesmos e evitando que a análise seja tendenciosa. Este foi o padrão que buscamos seguir e seus resultados são apresentados no capítulo subsequente.

#### **5. O que havia por trás da capa: o primeiro passo de um longo caminho.**

Desde o início do desenvolvimento desta pesquisa nossa

preocupação sempre esteve orientada para que este estudo não fosse mais um dos que:

limitam-se a terem como foco a análise comparativa entre materiais – mais especificamente entre dois ou mais LD – que, a nosso ver, pouca ou nenhuma contribuição real trará à área já que objetivavam, quase sempre, apenas apontar lacunas ou deficiências dos livros escolhidos (ERES FERNÁNDEZ, 2009a, p. 45).

Temos que confessar a dificuldade em não seguir esse caminho, muito mais fácil e prático. Dessa maneira, buscamos estabelecer objetivos e critérios que não fizessem uma simples comparação, para ao final dizer o que falta ou não nas obras analisadas, mas sim que possibilitassem observar e apresentar um panorama do que está disponível no mercado editorial, de acordo com a grande necessidade dos professores que irão utilizá-los e com o constante problema presente na área de ensino, qual seja, a grande dependência de livros didáticos, apontada por muitos estudos (ALMEIDA FILHO *et alii*, 1991; ERES FERNÁNDEZ, 2009a; RINALDI, 2006; entre outros).

Estabelecemos como objetivos de nossa pesquisa:

1. Detectar as crenças veiculadas pelos livros didáticos voltados ao público infanto-juvenil sobre o que significa ensinar e aprender uma língua estrangeira e observar se elas estão expostas no Manual do Professor. (...)
  2. Analisar a assistência dada por estes livros didáticos ao professor, observando se há indicações de como este deve proceder e em que bases se fundamentam estas indicações.
- (COSTA, 2011, p. 2).

Seguimos como critério de análise a matriz presente no capítulo anterior, cuja finalidade era estabelecer os mesmos parâmetros para avaliar todos os livros didáticos com os quais trabalhamos.

A matriz foi dividida em 6 grandes blocos: Manual do professor – Organização; Crenças: Concepção de ensino/aprendizagem de línguas

estrangeiras – bases teórico- metodológicas; Diversidade linguística e cultural; Língua materna; Temas transversais e interdisciplinaridade e, por último, Carências e compatibilidades, cada um deles subdivididos por um conjunto de perguntas, dos quais aproveitaremos os pontos principais para proceder à exposição dos pontos mais relevantes da análise efetuada.

Em um primeiro momento nos detemos naquilo que motivou o presente trabalho investigativo, isto é, a presença (ou ausência) de apoio ao professor por parte do livro didático e como isto se dá. Posteriormente, discutimos como o guia reflete os pressupostos teóricos e as crenças em que se pauta o material, se há uma convergência ou uma divergência entre as concepções adotadas e as expressas. Por fim, estabelecemos um paralelo entre aquilo que foi observado e o que foi proposto pelo material, e discutimos suas possíveis implicações.

De maneira geral, todos os livros didáticos com os quais trabalhamos: *Conecta*, *De Viva Voz*, *Español Esencial*, *Nuevo ¡Arriba!*, *Recreo* e *Ventana* apresentam algum material que traz com ele a ideia de auxiliar ao professor. O encarte denominado Manual do professor ou Guia didático está presente em quatro das seis obras estudadas, porém se apresentam de diferentes formas. Dois deles incluem de maneira clara e precisa as concepções teórico-metodológicas seguidas por seus autores e um terceiro expressa suas crenças com respeito às teorias e métodos recomendáveis para se seguir em aula, mas não os denomina. O quarto oferece em seu Manual do professor apenas sugestões de como conduzir as atividades apresentadas ou sugestões de atividades extras, sendo esta uma estrutura muito parecida às outras duas obras que não possuem um volume ou mesmo um item chamado de manual ou guia, mas trazem antes de cada unidade esclarecimentos a respeito do que será abordado naquela unidade em específico e também outras opções de atividades e como aplicar as já presentes no corpo do livro do aluno.

Um fator comum a todas as obras é a presença das respostas às atividades na própria atividade, em fonte destacada por outra cor; o oferecimento de atividades lúdicas, como jogos e desenhos, em formato foto copiável, ou os modelos ou sugestões de algum tipo de avaliação. Observando esse aspecto parece haver um consenso de que auxiliar ao professor é oferecer-lhe respostas e um rol de atividades. Isso nos leva a um ponto que exige maior atenção.

Como dito anteriormente, somente duas das seis obras selecionadas para nosso estudo apresentam com clareza a abordagem teórico-metodológica seguida, o que consideramos como ponto preocupante. O professor ou a instituição de ensino deve ter autonomia para escolher um material de acordo com suas crenças e necessidades, sendo papel deles tê-las bem definidas. Porém, o livro didático deve cumprir com a sua parte e expressar o mais objetivamente possível quais são as teorias educacionais e as metodologias de ensino seguidas, além de realmente aplicá-las em seu conteúdo, para que se estabeleça uma relação de coerência entre o que ele se propõe e o que se espera de uma obra já publicada, em que os autores estão preocupados com o oferecimento de um material bem construído e fundamentado, no que se refere a: desenvolvimento da obra, objetivos esperados, nível de ensino a que se destina, teoria e metodologia, com o intuito de que o público consumidor não tenha dificuldades em identificar estas relações e assim possa escolher o material de acordo com seus próprios critérios.

Claro está que não esgotamos todas as possibilidades de análise desses materiais, entretanto, esperamos termos contribuído de alguma forma com os interessados por nossa área de estudo, propondo uma metodologia de análise de materiais didáticos para o ensino infanto-juvenil, com base em pesquisadores experientes e conceituados, e demonstrando que este é um campo muito amplo, com a necessidade de que haja muitos (e novos) estudos.

## **Conclusões e considerações finais**

Após a análise minuciosa de alguns aspectos propostos pela matriz por nós aplicada às seis coleções de livros didáticos destinados ao Ensino Fundamental I e II, sendo elas *Nuevo ¡Arriba!, Recreo, Español Esencial e Ventana*, da Editora Santillana/Moderna e *Conecta, De viva voz e Enlaces*, da Editora SGEL/SBS, além de ter em vista importantes conceitos na área da educação (aquisição e aprendizagem; ensino e aprendizagem e crenças), apresentados no Capítulo 1 e o panorama do mercado editorial com relação às publicações destinadas ao público infanto-juvenil, por nós observado em momento anterior e sintetizado no Capítulo 2, foi possível chegar a algumas considerações importantes às quais fazemos referência a seguir.

Primeiramente, notamos uma espécie de crença que parece permear os livros didáticos analisados. O apoio que se dá ao professor é representado por respostas prontas às perguntas propostas, orientações precisas de como o professor deve se portar na aplicação das atividades ou ainda, sugestões de atividades, como jogos e brincadeiras.

É fundamental atentarmos para isso, pois dessa maneira perde-se o foco da preocupação em se apresentar quais as bases teórico-metodológicas que constroem o livro, como se apresentá-las também não fosse uma forma de auxiliar os professores a identificarem mais facilmente se estão de acordo ou não com o que está sendo proposto.

Também é importante retomar uma ideia refutada por Rinaldi (2006) e com a qual nosso primeiro projeto individual dialogou que é a da insuficiência de materiais de ELEC no mercado. Pudemos constatar ao efetuar um levantamento de publicações que além de existirem muitos



materiais na área, há uma variedade de oferecimentos todos mesmos, com diferentes perspectivas teórico-metodológicas, como constatado com a análise dos materiais recebidos que, apesar de serem uma mostra reduzida devido à falta de resposta de algumas editoras, constituíram um corpus significativo e diverso. Uma vez mais se afirmou que não há insuficiência de materiais, o que falta, por vezes, ao professor é a análise das suas necessidades e de materiais de modo que estes possam refletir aqueles.

Estas foram as conclusões a que pudemos chegar quando nos dedicamos a uma área ainda escassa de pesquisas ou com estudos incipientes, como dito por Eres Fernández (2009a) e já apresentado anteriormente. Dessa maneira, também esperamos, com este estudo, estar despertando o interesse de novos pesquisadores para que novas perspectivas surjam e possam ampliar e qualificar o âmbito dos materiais didáticos de ELEC.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. et al.. A representação do processo e aprender no livro didático nacional de língua estrangeira moderna no 1º. grau. In: **Trabalhos em Lingüística Aplicada**. Campinas (17): 67-97, IEL/UNICAMP, Jan/Jun.1991.

ASSIS-PETERSON, A. A.; GONÇALVES, M. O. C. Qual é a melhor idade para aprender línguas? Mitos e Fatos. In: **Contexturas**: Ensino Crítico de Língua Inglesa, nº 5, 2001, pp. 11-26.

BELIM MOTTER, R. M. Reflexões sobre o ensino de línguas estrangeiras na infância. In: **EducereetEducare** – Revista de Educação. Vol. 2, nº 3, Jan/Jun. 2007: 79-87.

BRASIL. Lei nº11.161, de 05 de Agosto de 2005. Dispõe sobre o oferecimento obrigatório do espanhol como língua estrangeira para o Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução 7, de Dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

BRASIL/MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Espanhol**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em 31/07/12.

COSTA, A. A. da. **A produção de material didático de espanhol para o ensino infantil: uma leitura sincrônica**. Projeto de Pesquisa. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2010.

\_\_\_\_\_. **Criança dá trabalho: uma reflexão sobre os livros didáticos infanto-juvenis e os métodos e abordagens seguidos por seus**

**autores**. Projeto de Pesquisa. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2011.

DUFVA, Hannele. Beliefs in Dialog: a Bakhtinianview. In KALAJA, Paula;BARCELOS, Ana Maria F. (eds.). **Beliefsabout** SLA: New Research Approaches.Dordrecht/Boston/London: KluwerAcademicPublishers, 2003, p. 131-151.

ERES FERNÁNDEZ, I. G. M. La producción de materialesdidácticosenespañol lenguaextranjeraenBrasil. In: **AnuarioBrasileño de EstudiosHispánicos/ Suplemento**. Consejería de Educación y Ciencia, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. São Paulo, 2000, pp. 59-80.

\_\_\_\_\_. **Incidências e relações de alguns aspectos psicopedagógicos em materiais didáticos de espanhol e em cursos de formação de professores**. Inédito. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2009a.

\_\_\_\_\_. **Materiais Didáticos de Espanhol: entre a quantidade e a diversidade**. Projeto de Pesquisa. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2009b.

ERES FERNÁNDEZ, I.G.M.; RINALDI, S. **Formação de professores de espanhol para crianças no Brasil: caminhos possíveis**. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 48/2. UNICAMP, 2009.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.), **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa.Publicações Dom Quixote, pp 51-75. 1995.

GIMENEZ, T. **Learnersbecomingteacher: anexploratorystudyofbeliefsheldbyprospectiveandpracticing EFL teachers in Brazil**. Tese (Doutorado) – LancasterUniversity, Lancaster, 1994.

HARPAZ, Y. **Myths and misconceptions in cognitive science.Human cognition in the human brain**.Disponívelem <<http://human-brain.org/myths.html>>. Acesso em 31/07/12.

JALLES, A. F. **La adquisición del lenguaje infantil en un contexto bilingüe**. Tese de doutorado. Madrid: UniversidadComplutense de Madrid, 2003.

JOHNSON, K. E. **Understanding language teaching: Reasoning in action.** Boston: Heinle & Heinle, 1999.

KRASHEN, S.D. **Principles and practice in second language acquisition.** Hertfordshire: Phoenix ELT., 1995.

PAJARES, F. M. Teachers' beliefs and educational research: cleaning up a messy construct. **Review of Educational Research**, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992.

PRICE, H. H. *Beliefs*. Bristol: Thoemmes Press, 1969.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**, Rio de Janeiro: Forense, 1967.

RINALDI, S. **Um relato da formação de professores de Espanhol como Língua Estrangeira para crianças: um olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **O futuro é agora: possíveis caminhos para a formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças.** Tese de doutorado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2011.

SALABERRI RAMIRO, S. El libro de texto: selección y explotación. In: BELLO, P. et al. **Didáticas de segundas lenguas. Estrategias y recursos básicos.** Madrid: Santillana, 1990, pp. 109-123.

SCHÜTZ, R. **O aprendizado de línguas ao longo de um século.** Disponível em <<http://www.sk.com.br/sk-aprend.html>>. Acesso em 31/07/12.

SILVA, K. A. **Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras (Inglês).** Dissertação de mestrado em Lingüística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem. Unicamp, 2005.

\_\_\_\_\_. Crenças no ensino-aprendizagem e na formação de professores de línguas: Pontos e contrapontos. In: SILVA, K. A. (Org) **Crenças, Discursos & Língua**: Volume II, Campinas, SP: Pontes Editores, 2011 (no prelo).

VYGOTSKI. L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WOODS, D. **Teachercognition in languageteaching**: beliefs, decision-makingandclassroompractice. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

## Apêndice A

**Livro didático:** Conecta

**Autores:** Elias, Neide; Osman, Soraia; Reis, Priscila

### **1. O manual do professor: Organização**

**a. Apresenta apenas as respostas dos exercícios ou traz informações complementares ao desenvolvimento das mesmas?**

O exemplar do professor é composto por: livro do aluno com as respostas e um guia didático ao final de cada capítulo, em que se explicitam os objetivos daquele capítulo, além de indicar como executar as atividades e dar sugestões de atividades extras sobre os temas abordados ou quais seriam as atividades que se poderiam pedir como tarefa para casa.

**b. Sua linguagem é clara e precisa?**

Sim.

**c. A diagramação e o projeto gráfico são adequados (número, disposição)?**

Sim.

**d. Inclui sugestões de atividades extras ou outros materiais fotocopiáveis? Em caso afirmativo, como estes são apresentados? Há instruções para o desenvolvimento das atividades? Fazem parte do material ou devem ser adquiridos separadamente?**

Há uma seção chamada “Conecta um pouco más” em que são apresentados exercícios extras para cada unidade do livro.

**e. Apresenta outros materiais de apoio como bibliografia, glossário, apêndice gramatical, etc.?**

Há um glossário visual, chamado “Vocabulario ilustrado”, com as imagens e seus correspondentes nomes em espanhol e com espaços para que o aluno complete os que faltam.

**f. Inclui sugestões de (auto)avaliação? A concepção de avaliação está especificada? Essas sugestões refletem as bases teórico-metodológicas do material?**

Não há sugestões de modelo de avaliação, nem de métodos avaliativos. A única avaliação presente é a seção ¿Cómo me fue?, que oferece um modelo de autoavaliação para o aluno e está presente em quase todos os capítulos. Assim, no guia didático há orientações de como o professor deve se portar diante das respostas de seus alunos.

**2. Crenças: Concepção de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras: bases teórico-metodológicas**

**a. A base teórico-metodológica é apresentada claramente ao professor? Há uma justificativa para a sua escolha? Outras visões são apresentadas ou discutidas?**

**b.**

Não é apresentada a base teórico-metodológica seguida.

**c. Essas escolhas se refletem no material (inclusive os materiais extras)? Como se manifestam? As atividades/informações apresentadas seguem os pressupostos adotados?**

Não há como avaliar, pois a base teórico-metodológica não é apresentada.

### **3. *Diversidade linguística e cultural***

- a. Oferece mostras de mais de uma variedade linguística? Em caso afirmativo, como essa apresentação se dá? Está contextualizada ou aparece como uma curiosidade, não sendo aplicada no próprio material?**

Não

- b. Há informações sobre a(s) variedade(s) apresentada(s) para o professor?**

Não.

- c. Há indicações sobre qual variedade deveria seguir (mais recomendada)? Em caso afirmativo, apresenta alguma justificativa para essa escolha?**

Não de maneira direta. Assim, não há justificativas.

- d. Há visões estereotipadas ou preconceitos quanto às variedades linguísticas ou marcas das culturas dos países apresentados? Em que lugares isso se manifesta?**

Não.

- e. O paratexto reflete as concepções adotadas?**

Não há como observar isto.

### **4. *Língua materna***

- a. Aparece no material? Em caso afirmativo, qual o seu papel?**

Não se refere no livro a nenhum trabalho com a língua materna.

### **5. *Temas transversais e interdisciplinaridade***

- a. São contempladas no material? Em caso afirmativo,**



**como são apresentadas? Há instruções claras sobre o seu desenvolvimento, algum tipo de material de apoio?**

Existe uma proposta de trabalho com temas transversais, mas que é apresentada de maneira um pouco superficial, como o que ocorre no capítulo a respeito do meio ambiente, em que se sugere ao professor somente a apresentação de novos dados, sem que haja uma discussão em que se integrem os alunos.

## **6. Carências e compatibilidades**

**a. Falta algo ao livro? Em caso afirmativo, o material possibilita que o professor o complemente ou a utilização simultânea de outros materiais?**

O livro não faz nenhuma indicação ao uso de outros materiais, mas existe a possibilidade de adaptação e integração, desde que isso parta do professor. As orientações ao professor se resumem a como se portar na execução dos exercícios. Não há uma fundamentação teórica, pelo menos não apresentada claramente. Não sabemos quais são as concepções seguidas pelos autores.

## **Apêndice B**

**Livro didático:** De Viva Voz

**Autores:** Cantos, Pascual; Eres Fernández, Gretel; Flavian, Eugenia; Sánchez, Aquilino

### **1. O manual do professor: Organização**

**a. Apresenta apenas as respostas dos exercícios ou traz informações complementares ao desenvolvimento das mesmas?**

Apresenta as respostas e as poucas recomendações, são “de ordem prática” indicam exatamente como o professor deveria atuar.

**b. Sua linguagem é clara e precisa?**

Sim.

**c. A diagramação e o projeto gráfico são adequados (número, disposição)?**

Sim, as cores não se contrastam e nem causam dificuldades para a leitura.

**d. Inclui sugestões de atividades extras ou outros materiais fotocopiáveis? Em caso afirmativo, como estes são apresentados? Há instruções para o desenvolvimento das atividades? Fazem parte do material ou devem ser adquiridos separadamente?**

Não possui nenhum material extra ou de apoio ao professor, apenas um quadro de conjugações que ocupa as duas últimas páginas do volume. As únicas sugestões são de como realizar as atividades.

**e. Apresenta outros materiais de apoio como bibliografia, glossário, apêndice gramatical, etc.?**

Não, só 2 páginas de conjugação verbal.

**f. Inclui sugestões de (auto) avaliação? A concepção de avaliação está especificada? Essas sugestões refletem as bases teórico-metodológicas do material?**

Não. A avaliação se baseia na análise contrastiva de erros. O material insiste nos conceitos de erro e inadequação, estimulando o professor a corrigi-los imediatamente quando são produzidos. Como os exercícios são de base estruturalista, há poucas opções de respostas.

**2. Crenças: Concepção de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras: bases teórico-metodológicas**

**a. A base teórico-metodológica é apresentada claramente ao professor? Há uma justificativa para a sua escolha? Outras visões são apresentadas ou discutidas?**

Não é exposta claramente. Os autores chegam a citar a necessidade de se reconhecer o uso da língua e utilizam os termos “cognitivo”, “funcional” e “comunicativo” quando mencionam os objetivos do material, contudo a concepção de língua é distinta. Também a postura teórico-metodológica. As atividades são visivelmente audiolinguais, isto é, repetitivas, mecânicas nas que o aluno deve completar lacunas ou relacionar elementos de colunas, poucas são as atividades de escrita menos controladas.

**b. Essas escolhas se refletem no material (inclusive os materiais extras)? Como se manifestam? As atividades/informações apresentadas seguem os pressupostos adotados?**

Não há descrição, contudo não tem base comunicativa ou funcional, tendem ao gramática e tradução e audiolingual.

**3. Diversidade linguística e cultural**

- a. Oferece mostras de mais de uma variedade linguística? Em caso afirmativo, como essa apresentação se dá? Está contextualizada ou aparece como uma curiosidade, não sendo aplicada no próprio material?**

Há a recomendação de uma variedade de prestígio. Poucas vezes são apresentados outros registros/variedades, não sendo, contudo, aplicados ao longo do livro. Há um apelo ao estandar e ao que denomina “não recomendável”.

- b. Há informações sobre a(s) variedade(s) apresentada(s) para o professor?**

Apenas o que se refere à norma.

- c. Há indicações sobre qual variedade deveria seguir (mais recomendada)? Em caso afirmativo, apresenta alguma justificativa para essa escolha?**

Há uma recomendação a que se siga o estandar, contudo, não há justificativa, apenas a presença de uma norma corporificada.

- d. Há visões estereotipadas ou preconceitos quanto às variedades lingüísticas ou marcas das culturas dos países apresentados? Em que lugares isso se manifesta?**

Não.

- e. O paratexto reflete as concepções adotadas?**

Sim.

#### **4. Língua materna**

- a. Aparece no material? Em caso afirmativo, qual o seu papel?**

Sim. Como contraste, há sempre um quadro em que são enfatizados

aspectos (des)semelhantes entre as línguas.

### **5. *Temas transversais e interdisciplinaridade***

- a. São contempladas no material? Em caso afirmativo, como são apresentadas? Há instruções claras sobre o seu desenvolvimento, algum tipo de material de apoio?**

Não. Embora seja um material destinado ao ensino fundamental, não há sequer menção aos PCNs ou outros documentos oficiais ou o compromisso da educação assumido na LDB que é o de formar cidadãos.

### **6. *Carências e compatibilidades***

- a. Falta algo ao livro? Em caso afirmativo, o material possibilita que o professor o complemente ou a utilização simultânea de outros materiais?**

Falta uma descrição dos pressupostos teóricos adotados, bem como uma bibliografia e materiais de apoio tanto para o professor como para o aluno. Ademais, seu uso não pode ser conjugado com outros materiais devido à rigidez em seu uso.

## **Apêndice C**

**Livro didático:** Español Esencial

**Autores:** Obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Santillana.

### **1. O manual do professor: Organização**

**a. Apresenta apenas as respostas dos exercícios ou traz informações complementares ao desenvolvimento das mesmas?**

O livro apresenta as respostas no corpo do texto e traz informações a respeito de como se devem aplicar determinadas atividades, sugere atividades extras, que se possam relacionar às já propostas e dá dicas de como explicar determinados assuntos ou que tópicos devem ser reforçados.

**b. Sua linguagem é clara e precisa?**

Sim.

**c. A diagramação e o projeto gráfico são adequados (número, disposição)?**

Sim, tanto no Manual do Professor quanto nas repostas presentes no corpo do livro o projeto gráfico está bem aplicado. No caso das repostas aos exercícios, que aparecem em seguida ao exercício, mesmo que a fonte esteja reduzida, é possível lê-las claramente, pois a cor da fonte aparece em destaque.

**d. Inclui sugestões de atividades extras ou outros materiais fotocopiáveis? Em caso afirmativo, como estes são apresentados? Há instruções para o desenvolvimento das atividades? Fazem parte do material ou devem ser adquiridos separadamente?**

Há sugestões de atividades extras nos comentários individuais sobre cada unidade, instruindo como devem ser aplicadas. Também há

uma seção chamada “Sugerencias de pruebas / Actividades lúdicas”, ao final do Manual do professor, toda fotocopiável e justamente por isso não há indicações de como aplicá-las.

**e. Apresenta outros materiais de apoio como bibliografia, glossário, apêndice gramatical, etc.?**

Apresenta glossário visual, glossário português – espanhol e uma tabela de verbos, mas tudo isso faz parte do livro do aluno. Na parte referente às orientações sobre as unidades há indicações de *sites* para saber mais sobre determinadas leituras e vocabulário do texto, para termos muito específicos, como “icosaedro”, “rombo” e “trapezios” (Manual del professor, p. 11).

**f. Inclui sugestões de (auto)avaliação? A concepção de avaliação está especificada? Essas sugestões refletem as bases teórico-metodológicas do material?**

Inclui sugestões de avaliação na parte fotocopiável, mas a concepção de avaliação não está especificada. Não há como avaliar se refletem ou não as bases teórico-metodológicas, já que não há uma explicação a este respeito.

**2. Crenças: Concepção de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras: bases teórico-metodológicas**

**a. A base teórico-metodológica é apresentada claramente ao professor? Há uma justificativa para a sua escolha? Outras visões são apresentadas ou discutidas?**

Não há esclarecimentos a respeito da base teórico-metodológica.

**b. Essas escolhas se refletem no material (inclusive os materiais extras)? Como se manifestam? As atividades/informações apresentadas seguem os pressupostos adotados?**

Não há como avaliar, pois não há esclarecimentos sobre isso.

### **3. Diversidade lingüísticas e cultural**

- a. Oferece mostras de mais de uma variedade linguística? Em caso afirmativo, como essa apresentação se dá? Está contextualizada ou aparece como uma curiosidade, não sendo aplicada no próprio material?**

Não oferece mais que uma variedade linguística.

- b. Há informações sobre a(s) variedade(s) apresentada(s) para o professor?**

Não.

- c. Há indicações sobre qual variedade deveria seguir (mais recomendada)? Em caso afirmativo, apresenta alguma justificativa para essa escolha?**

Não.

- d. Há visões estereotipadas ou preconceitos quanto às variedades lingüísticas ou marcas das culturas dos países apresentados? Em que lugares isso se manifesta?**

Não.

- e. O paratexto reflete as concepções adotadas?**

Sim.

### **4. Língua materna**

- a. Aparece no material? Em caso afirmativo, qual o seu papel?**

Sim, para auxiliar na explicação de termos que podem ser confundidos com o português, como é o caso da palavra “apellido”, sobre a qual se diz o seguinte: “En español, apellido es lo mismo que ‘sobrenome’ en portugués



(...)” (p. 29).

## **5. Temas transversais e interdisciplinaridade**

- a. São contemplados no material? Em caso afirmativo, como são apresentados? Há instruções claras sobre o seu desenvolvimento, algum tipo de material de apoio?**

No Manual do professor é dito que a seção “Lectura” de cada unidade está destinada a introduzir os alunos em outras culturas e estabelecer contato com outras áreas, mas não há instruções de como manejá-las e nem material de apoio.

## **6. Carências e compatibilidades**

- a. Falta algo ao livro? Em caso afirmativo, o material possibilita que o professor o complemente ou a utilização simultânea de outros materiais?**

A ausência que mais se nota na obra é a falta de esclarecimentos a respeito das abordagens teórico-metodológicas seguidas pelos autores.

Com relação à possibilidade de complementação do material ou uso de outros materiais simultaneamente, não há referências sobre isso no livro.

## Apêndice D

**Livro didático:** Nuevo Arriba

**Autoras:** Rinaldi, Simone; Vasques Callegari, Marília

### 1. O manual do professor: Organização

**a. Apresenta apenas as respostas dos exercícios ou traz informações complementares ao desenvolvimento das mesmas?**

O manual apresenta as respostas no próprio livro texto e um guia didático em que são expostos os princípios teórico-metodológicos e recomendações para o desenvolvimento das atividades, além de propostas de atividades interdisciplinares.

**b. Sua linguagem é clara e precisa?**

Sim

**c. Inclui sugestões de atividades extras ou outros materiais fotocopiáveis? Em caso afirmativo, como estes são apresentados? Há instruções para o desenvolvimento das atividades? Fazem parte do material ou devem ser adquiridos separadamente?**

Inclui algumas propostas de atividades extras, mas não materiais fotocopiáveis. Há um material extra que traz sequências de atividades complementares, contudo não o recebemos, por isso não pudemos analisá-lo.

**d. Apresenta outros materiais de apoio como bibliografia, glossário, apêndice gramatical, etc.?**

Sim, há glossários sendo um visual e o outro bilíngue. Há também uma série de sugestões de livros e *sítes* que podem ser consultados, além de material extra a ser consultado pelo professor para ampliação dos conteúdos socioculturais. O material inclui um apêndice gramatical e outro com os falsos amigos que, ao invés de apresentá-los como uma

lista de palavras desconexas, apresenta o vocabulário em contexto para que o aluno deduza seu significado de modo que o aluno “actúe como protagonista y guía de su estudio” con la ayuda (“mediación”) del profesor y del material. (p.5)

**e. Inclui sugestões de (auto) avaliação? A concepção de avaliação está especificada? Essas sugestões refletem as bases teórico-metodológicas do material?**

O conceito de avaliação utilizado pelas autoras do material é delimitado claramente. Há um diálogo entre as crenças/estereótipos de como se deve avaliar um aluno e as propostas das autoras. Suas crenças e sua base teórica são explicadas e se opõem ao senso comum, sempre baseadas em um rol de autores reconhecidos e nos documentos legais, todos presentes na bibliografia apresentada como suporte ao professor caso este deseje aprofundar seus conhecimentos destes assuntos. As autoras também propõem critérios para a avaliação de cada uma das destrezas.

**2. Crenças: Concepção de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras: bases teórico-metodológicas**

**a. A base teórico-metodológica é apresentada claramente ao professor? Há uma justificativa para a sua escolha? Outras visões são apresentadas ou discutidas?**

Não só é apresentada como discutida. As autoras fazem um panorama das concepções e métodos mostrando ao professor a importância da consciência das implicações da adoção de um método ou outro.

**b. Essas escolhas se refletem no material (inclusive os materiais extras)? Como se manifestam? As atividades/informações apresentadas seguem os**

**pressupostos adotados?**

Sim, a ideologia não somente é representada como também apresentada e quase poderíamos dizer que defendida. O material apresenta as propostas de atividades que incluem essa visão, bem como nas próprias mostras de textos e imagens apresentadas.

**3. Diversidade linguística e cultural**

- a. Oferece mostras de mais de uma variedade linguística? Em caso afirmativo, como essa apresentação se dá? Está contextualizada ou aparece como uma curiosidade, não sendo aplicada no próprio material?**

Sim, o livro busca exemplificar o conteúdo a ser aprendido com mostras de diferentes regiões oferecendo um repertório mais amplo para o aluno, sempre contextualizado e utilizado nas atividades a serem desenvolvidas pelos próprios alunos.

- b. Há informações sobre a(s) variedade(s) apresentada(s) para o professor?**

Sim, pois não parte do pressuposto que é a adotada pelo professor. Inclui material de consulta.

- c. Há indicações sobre qual variedade deveria seguir (mais recomendada)? Em caso afirmativo, apresenta alguma justificativa para essa escolha?**

Não.

- d. Há visões estereotipadas ou preconceitos quanto às variedades lingüísticas ou marcas das culturas dos países apresentados? Em que lugares isso se manifesta?**

Não, pois visa à formação de um senso crítico e do aluno como cidadão e por isso busca romper com toda e qualquer forma de preconceito e estereótipo.

- e. O paratexto reflete as concepções adotadas?**

Sim.

#### **4. Língua materna**

- a. Aparece no material? Em caso afirmativo, qual o seu papel?**

Aparece apenas na recomendação de que nas primeiras unidades para facilitar o trabalho o professor aceite a expressão do aluno na língua materna quando se refira a temas mais abstratos.

#### **5. Temas transversais e interdisciplinaridade**

- a. São contemplados no material? Em caso afirmativo, como são apresentados? Há instruções claras sobre o seu desenvolvimento, algum tipo de material de apoio?**

Sim. São apresentados em cada unidade e com as instruções detalhadas sobre como aplicá-los, inclusive já mencionando as outras áreas do conhecimento que serão mobilizadas pelos alunos.

#### **6. Carências e compatibilidades**

- a. Falta algo ao livro? Em caso afirmativo, o material possibilita que o professor o complemente ou a utilização simultânea de outros materiais?**

Caso o professor julgue necessário, o material apresenta possibilidade de ser complementado ou utilizado em outra ordem.

## Apêndice E

**Livro didático:** Recreo – Español para niños

**Autoras:** Carvalho, Fernanda *et alii*

### 1. O manual do professor: Organização

**a. Apresenta apenas as respostas dos exercícios ou traz informações complementares ao desenvolvimento das mesmas?**

O livro apresenta as respostas no corpo do texto e traz informações a respeito de como se devem aplicar as atividades, sugere atividades extras, dá dicas de como explicar determinados assuntos ou que tópicos devem ser reforçados. Também informa o professor sobre que habilidades estão sendo desenvolvidas no aluno.

**b. Sua linguagem é clara e precisa?**

Sim.

**c. A diagramação e o projeto gráfico são adequados (número, disposição)?**

Sim, ambos estão muito bem feitos. Inclusive pelo fato de o livro possuir uma coloração laranja, as respostas, que tradicionalmente aparecem em fonte de cor vermelha, neste caso é azul.

**d. Inclui sugestões de atividades extras ou outros materiais fotocopiáveis? Em caso afirmativo, como estes são apresentados? Há instruções para o desenvolvimento das atividades? Fazem parte do material ou devem ser adquiridos separadamente?**

Sim, há muitas atividades extras, como páginas recortáveis e banco de jogos, que também vêm acompanhadas de como o professor deve proceder. Também há páginas fotocopiáveis. Todas estão inclusas no próprio material do professor.

**e. Apresenta outros materiais de apoio como bibliografia, glossário, apêndice gramatical, etc.?**

Sim, o Manual do professor possui uma seção chamada “Sugestões de leitura”, em que há indicações de *sites*, revistas e livros, que contribuem para a formação do professor.

**f. Inclui sugestões de (auto)avaliação? A concepção de avaliação está especificada? Essas sugestões refletem as bases teórico-metodológicas do material?**

Sim, há sugestões de modelos de prova na parte fotocopiável. A concepção de avaliação é claramente especificada e está de acordo com a metodologia seguida pelo material. Inclusive há uma abertura e incentivo para que o professor também considere seus próprios critérios avaliativos.

**2. Crenças: Concepção de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras: bases teórico-metodológicas**

**a. A base teórico-metodológica é apresentada claramente ao professor? Há uma justificativa para para a sua escolha? Outras visões são apresentadas ou discutidas?**

Sim, há uma apresentação da metodologia a ser seguida e esta é justificada, mas não há uma denominação específica para esta metodologia (por exemplo, estruturalismo, comunicativismo etc.). Não há a apresentação de outras visões.

**b. Essas escolhas se refletem no material (inclusive os materiais extras)? Como se manifestam? As atividades/informações apresentadas seguem os pressupostos adotados?**

Sim, o livro é bem coerente com as visões apresentadas na “Proposta pedagógica” (Manual do professor, p. 3), o que se nota nas

atividades e informações apresentadas no corpo do livro e nas atividades extras.

### **3. *Diversidade lingüística e cultural***

- a. Oferece mostras de mais de uma variedade linguística? Em caso afirmativo, como essa apresentação se dá? Está contextualizada ou aparece como uma curiosidade, não sendo aplicada no próprio material?**

Sim, a variedade linguística aparece contextualizada de acordo com a região em questão.

- b. Há informações sobre a(s) variedade(s) apresentada(s) para o professor?**

Sim.

- c. Há indicações sobre qual variedade deveria seguir (mais recomendada)? Em caso afirmativo, apresenta alguma justificativa para essa escolha?**

Não.

- d. Há visões estereotipadas ou preconceitos quanto às variedades lingüísticas ou marcas das culturas dos países apresentados? Em que lugares isso se manifesta?**

Não.

- e. O paratexto reflete as concepções adotadas?**

Sim.

### **4. *Língua materna***

- a. Aparece no material? Em caso afirmativo, qual o seu**



### **papel?**

Sim, da seguinte maneira: “Os exercícios e seus comandos são apresentados em espanhol, possibilitando que o aluno se familiarize com a leitura em outro idioma que não somente a língua materna. Entretanto, como último recurso, o professor pode e deve lançar mão da tradução para que o aluno compreenda e acompanhe a aula”. (Manual do professor, p. 4).

## **5. Temas transversais e interdisciplinaridade**

### **a. São contemplados no material? Em caso afirmativo, como são apresentados? Há instruções claras sobre o seu desenvolvimento, algum tipo de material de apoio?**

Sim, há no Manual do professor um tópico com o nome de “Projetos interdisciplinares”, no qual se propõe um projeto interdisciplinar para cada unidade do livro, em que se apresenta o nome do projeto, as disciplinas envolvidas, o material utilizado, o objetivo e o desenvolvimento da atividade.

## **6. Carências e compatibilidades**

### **a. Falta algo ao livro? Em caso afirmativo, o material possibilita que o professor o complemente ou a utilização simultânea de outros materiais?**

Com relação à possibilidade de complementação do material ou uso de outros materiais simultaneamente, não há referências sobre isso no livro.

## Apêndice F

**Livro didático:** Ventana

**Autores:** Afarelli Pereira, Cíntia *et alii*

### **1. O manual do professor: Organização**

#### **a. Apresenta apenas as respostas dos exercícios ou traz informações complementares ao desenvolvimento das mesmas?**

Apresenta as repostas ao longo do livro com referências das páginas do guia didático que é apresentado no final do livro. Essa guia se encontra no manual do professor propriamente dito, e este, por sua vez, se subdivide em quatro partes: apresentação dos princípios teóricos-metodológicos, estrutura do material, indicação de referências bibliográficas para o professor e por fim o guia didático que descreve as atividades e auxilia o professor em sua aplicação aportando conhecimentos e reflexões ao trabalho docente.

#### **b. Sua linguagem é clara e precisa?**

Sim, além de adotar uma postura próxima ao professor.

#### **c. A diagramação e o projeto gráfico são adequados (número, disposição)?**

O manual do professor possui um projeto gráfico claro, contudo o livro de texto não o possui, pois por vezes a fonte é reduzida e a cor em que aparece não a destaca do restante do livro, que apresenta muitas cores.

#### **d. Inclui sugestões de atividades extras ou outros materiais fotocopiáveis? Em caso afirmativo, como estes são apresentados? Há instruções para o desenvolvimento das atividades? Fazem parte do material ou devem ser adquiridos separadamente?**

Inclui sugestões de atividades, mas não materiais fotocopiáveis. Há

instruções claras e detalhadas para o desenvolvimento das atividades.

**e. Apresenta outros materiais de apoio como bibliografia, glossário, apêndice gramatical, etc.?**

Sim, tanto para o professor quanto para o aluno.

**f. Inclui sugestões de (auto) avaliação? A concepção de avaliação está especificada? Essas sugestões refletem as bases teórico-metodológicas do material?**

No corpo do livro de texto há propostas de auto avaliações para os alunos. Embora conceitue avaliação e expresse a opção feita para o material, recomenda procedimentos, mas não o instrumento de avaliação.

**2. Crenças: Concepção de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras: bases teórico-metodológicas**

**a. A base teórico-metodológica é apresentada claramente ao professor? Há uma justificativa para a sua escolha? Outras visões são apresentadas ou discutidas?**

É expressa e justificada, outras são mencionadas, contudo há indicações bibliográficas para que o professor se aprofunde nos temas caso deseje.

**b. Essas escolhas se refletem no material (inclusive os materiais extras)? Como se manifestam? As atividades/informações apresentadas seguem os pressupostos adotados?**

Sim, o livro adota claramente uma variedade *principal* e a utiliza no material. Os fenômenos lingüísticos não são apresentados como algo *local* ou exótico, mas como dados reais de uma língua em uso em um território amplo e diversificado.

**3. Diversidade linguística e cultural**

- a. Oferece mostras de mais de uma variedade linguística? Em caso afirmativo, como essa apresentação se dá? Está contextualizada ou aparece como uma curiosidade, não sendo aplicada no próprio material?**

O material opta por uma variedade “estândar” americana devido à realidade do aluno brasileiro, contudo não promove o apagamento das outras variedades.

- b. Há informações sobre a(s) variedade(s) apresentada(s) para o professor?**

Sim, pois não pressupõe que aquela seja a variedade do professor e o convida a contrastar com a sua própria variedade.

- c. Há indicações sobre qual variedade deveria seguir (mais recomendada)? Em caso afirmativo, apresenta alguma justificativa para essa escolha?**

Não, há uma autonomia para o professor. A recomendação expressa é a de que não se produza um corte na diversidade isto é, não se apresentem marcas de diferentes variedades da língua.

- d. Há visões estereotipadas ou preconceitos quanto às variedades lingüísticas ou marcas das culturas dos países apresentados? Em que lugares isso se manifesta?**

Não, pois sua proposta é a de apresentar as variedades sempre baseadas nos PCNs, isto é, de modo a formar alunos cidadãos.

- e. O paratexto reflete as concepções adotadas?**

Sim, segue o projeto do livro.

#### **4. Língua materna**

- a. Aparece no material? Em caso afirmativo, qual o seu**

**papel?**

Apenas no glossário e no apêndice fonético para contrastar os sons das duas línguas, o que ocorre apenas no primeiro volume.

## **5. Temas transversais e interdisciplinaridade**

- a. São contempladas no material? Em caso afirmativo, como são apresentadas? Há instruções claras sobre o seu desenvolvimento, algum tipo de material de apoio?**

Há sugestões de trabalhos interdisciplinares sempre na metade e no fim do curso. São descritos detalhadamente.

## **6. Carências e compatibilidades**

- a. Falta algo ao livro? Em caso afirmativo, o material possibilita que o professor o complemente ou a utilização simultânea de outros materiais?**

Talvez pudesse incluir propostas de atividades extras e materiais fotocopiáveis para que os professor os tivesse à mão quando precisasse revisar algum conteúdo.



**Anexo 1**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Faculdade de Educação

**Título da Pesquisa:**A produção de material didático de espanhol para o ensino infantil: uma leitura sincrônica

**Nome:** Aline Aparecida da Costa

**nº USP:** 5931999

**Orientadora:** Profa. Dra. I. Gretel M. Eres Fernández

São Paulo, 24 de agosto de 2010.



Título da Pesquisa: ***A produção de material didático de espanhol para o ensino infantil: uma leitura sincrônica***

## **Introdução**

A língua espanhola, após o decreto da Lei 11.161, que declara o seu oferecimento como obrigatório nas escolas de Ensino Médio, tem recebido grande atenção por parte dos profissionais envolvidos no processo educacional. Assim, a questão do material didático produzido nesta área também ganhou destaque, já que é um artefato tão importante para o ensino de uma língua. Porém, os profissionais da área parecem não ter tanto conhecimento a respeito da variedade de materiais que poderiam utilizar.

Esse fato deu origem ao projeto *Materiais Didáticos de Espanhol: entre a quantidade e a diversidade*, coordenado pela Profa. Dra. I. Gretel M. Eres Fernández e que se encontra em desenvolvimento. Este tem como objetivo criar um banco de dados para catalogação das publicações voltadas ao ensino e aprendizagem da língua espanhola, tendo em vista auxiliar professores e estudantes do espanhol, ademais de contribuir com pesquisadores deste campo, autores e editores de materiais didáticos.

O projeto *A produção de material didático de espanhol para o ensino infantil: uma leitura sincrônica*, a seguir descrito, está diretamente vinculado ao projeto mais amplo, em andamento e vinculado ao Grupo de Pesquisa, Ensino e Aprendizagem de Espanhol, certificado pelo CNPq-USP, e será desenvolvido concomitantemente a ele.

## **Objetivos e Justificativa**

Tendo um relacionamento direto com o projeto *Materiais Didáticos de Espanhol: entre a quantidade e a diversidade* e utilizando-se da coleta e catalogação nele produzida, esta pesquisa objetiva:

1. observar os dados referentes aos materiais destinados ao ensino de língua espanhola ao público infantil;
2. comparar esses dados com outros referentes a anos anteriores (no mínimo 3 anos), no que concerne à quantidade de publicações, editora, preço, autores e tipo (livros didáticos, de exercícios, de leitura, dicionários, materiais de apoio para os professores etc).

No que se refere à área de ensino infantil, em comparação às demais áreas, a produção de materiais didáticos parece ser ainda menor. Essa investigação permitirá:

- a) quantificar os materiais disponíveis na referida área;
- b) determinar se há necessidade de obras para esse segmento de ensino;
- c) observar a produtividade de material neste campo nos últimos anos.

Dessa maneira a pesquisa tentará contribuir com os envolvidos na relação ensino e aprendizagem da língua espanhola para crianças, buscando mostrar o interesse(ou a ausência dele) pelo campo, por meio de uma leitura sincrônica.

### **Metodologia de pesquisa**

Para o desenvolvimento desta investigação, integraremos o grupo de estudantes-pesquisadores atuantes no projeto *Materiais Didáticos de Espanhol: entre a quantidade e a diversidade*, participando das etapas a ele pertencentes (o projeto segue em anexo).

Paralelamente a esta atividade será executado o trabalho da pesquisa proposta, que, ademais das etapas do projeto ao qual está vinculada, também necessitará de:

1. Filtragem dos dados referentes ao ensino da categoria infantil, com base na catalogação já feita pelo outro projeto.
2. Levantamento do mesmo padrão de dados catalogados, referente aos materiais didáticos dos anos anteriores (no mínimo 3 anos).
3. Comparação entre os dados atuais e os dados anteriores.

4. Elaboração do relatório com as conclusões produzidas pela comparação entre os dados.

### **Cronograma de realização**

Setembro a Dezembro/10: tópico 1

Janeiro a Abril/11: tópico 2

Mai a Junho/11: tópico 3

Julho a Agosto/11: tópico 4

São Paulo, 24 de agosto de 2010.

**Aline Aparecida da Costa**

## Anexo 2

### UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Faculdade de Educação

**Título da Pesquisa:** *Criança dá trabalho: uma reflexão sobre os livros didáticos infanto-juvenis e os métodos e abordagens seguidos por seus autores*<sup>1</sup>

**Nome:** Aline Aparecida da Costa  
**nºUSP:** 5931999

**Orientadora:** Profa. Dra. I. Gretel M. Eres Fernández

São Paulo, Abril de 2011.

#### Introdução

Com a Lei 11.161/05, que decreta o oferecimento obrigatório da língua espanhola para o Ensino Médio, o espanhol passou a ter maior visibilidade, no que se refere à área de ensino e aprendizagem.

Rinaldi (2006, p.80) já havia observado que “(...) embora não haja na LDBEN – Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nenhum dispositivo explícito que determine a oferta de língua estrangeira nos dois primeiros ciclos do ensino fundamental, muitas escolas particulares e algumas públicas têm proporcionado essa possibilidade a seus alunos, amparadas no que a redação legal denomina ‘parte diversificada’ do currículo.” E mesmo na

---

<sup>1</sup>“Criança dá trabalho” é uma referência à canção *Criança não trabalha*, composta por Arnaldo Antunes e Paulo Tatit e interpretada pelo grupo Palavra Cantada

Lei 11.161/05 não constava nenhuma menção ao oferecimento do espanhol, como língua estrangeira, para os primeiros anos do Ensino Fundamental. Porém, neste cenário houve uma mudança, ainda que pequena.

No artigo 31 da Resolução 7, de dezembro de 2010, do Conselho Nacional de Educação, encontramos que: “§ 1º Nas escolas que optarem por incluir Língua Estrangeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor deverá ter licenciatura específica no componente curricular.”. Aqui nos deparamos com um documento oficial que cita a língua estrangeira como opção para as primeiras séries do EF, o que pode ser visto como o primeiro passo para uma alteração importantíssima no currículo educacional deste segmento.

Com a publicação da Resolução citada, nosso projeto individual *A produção de material didático de espanhol para o ensino infantil: uma leitura sincrônica* ganhou relevância e atualidade assim como seu desenvolvimento e execução, o que, por sua vez, também confere maior abrangência ao projeto maior ao qual o nosso se vincula, qual seja, o intitulado *Materiais Didáticos de Espanhol: entre a quantidade e a diversidade*, que, além de mais amplo, encontra-se em andamento e está atrelado ao Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol, certificado pelo CNPq-USP, sob a coordenação da Profa. Dra. I. Gretel M. Eres Fernández.

Por se mostrar um campo riquíssimo, pertinente e pouco estudado, sendo estes fatores que puderam ser observados no desenvolvimento das pesquisas antes mencionadas, o projeto a seguir descrito continuará vinculando-se e inserindo-se à área de materiais didáticos voltados ao público infante-juvenil, como uma espécie de extensão e aprofundamento do projeto individual já citado.

### **Objetivos e Justificativas**

Este novo projeto objetiva:

- Detectar as crenças veiculadas pelos livros didáticos voltados ao público infanto-juvenil sobre o que significa ensinar e aprender uma língua estrangeira e observar se elas estão expostas no Manual do Professor.

Eres Fernández (2009a) nos mostra o quão importante é ter consciência a respeito de nossas próprias crenças, do papel de professores e alunos: “(...) tornar o livro didático um aliado dos professores e um facilitador do processo ensino e aprendizagem supõe, necessariamente, dispor de conhecimentos consistentes acerca dos pressupostos linguísticos, metodológicos e os relacionados às teorias de aprendizagem que subjazem a esse processo. Também supõe ter consciência – até onde seja possível – das crenças, tanto pessoais, quanto das que possuem os alunos e das veiculadas pelos materiais, sobre o que significa ensinar e aprender uma língua estrangeira (...).” (ERES FERNÁNDEZ, 2009a, p.53). Dessa maneira, é importante que os autores de livros didáticos deixem claro as concepções teóricas e as crenças que estão sendo vinculadas por eles, para que o seu público as identifiquem.

- Analisar a assistência dada por estes livros didáticos ao professor, observando se há indicações de como este deve proceder e em que bases se fundamentam estas indicações.

Aparentemente, o senso comum é de que para lidar com crianças basta saber brincar e, assim, existe o risco de que alguns professores apliquem esta ideia em suas aulas. Sobre isso, temos que “Muitos dos docentes não possuem estudos superiores e consideram que para trabalhar com as crianças não é necessário possuir amplos conhecimentos de língua meta, pois acreditam que basta levar uma música ou fazer um jogo para agradar as crianças que elas aprenderão a língua estrangeira.” (ERES FERNÁNDEZ e RINALDI, 2009, p. 06).

É importante esclarecer que não estamos defendendo o papel do livro

didático como guia, que deve ser seguido fielmente pelo docente, mas sim como um apoio, mesmo porque estes aspectos devem ser corrigidos por uma formação adequada<sup>1</sup>, não sendo este o papel do livro didático.

Tendo em vista as perspectivas descritas, esta investigação permitirá:

- a) Observar o apoio dado pelo material ao professor.
- b) Analisar como são apresentados conceitos fundamentais para o ensino de línguas, como língua materna e estrangeira, ensino e aprendizagem, centrando nossa observação no aspecto de se o enfoque é voltado para o ensino ou para a aprendizagem, além de a qual método ou abordagem de ensino e aprendizagem eles estão vinculados (o método gramática e tradução, o método direto, o método áudio-lingual, a abordagem comunicativa, entre outros). Assim, intenciona-se conhecer, relacionar e discutir as influências dos diferentes métodos e abordagem citados, na produção de livros voltados ao segmento que nos ocupa.
- c) Produzir uma crítica aos materiais didáticos que estão à disposição deste público, no que se refere aos aspectos observados.

### **Metodologia de Pesquisa e cronograma de realização das atividades**

Para o desenvolvimento desta investigação continuaremos integrando o grupo de estudantes-pesquisadores atuantes no projeto *Materiais Didáticos de Espanhol: entre a quantidade e a diversidade*, participando das etapas a ele pertencentes.

Além disso, como já dito anteriormente, o projeto aqui descrito será, em certa medida, uma extensão do *A produção de material didático de espanhol para o ensino infantil: uma leitura sincrônica*. Assim, fará uso dos dados nele utilizados e dos resultados por ele alcançados.

A pesquisa será desenvolvida por meio das seguintes etapas:

- Filtragem das editoras que trabalham com livros didáticos voltados ao público infanto-juvenil: setembro a novembro/11.

---

<sup>1</sup> Para um estudo a este respeito, Cf. RINALDI, 2006.

- Contato com estas editoras, por meio de e-mail ou telefonema, solicitando exemplares destes livros que sejam destinados ao professor, mesmo que sob empréstimo: dezembro/11 a janeiro/12,
- Análise das orientações destinadas ao professor, com o foco voltado para os conceitos de língua, ensino, aprendizagem e outras que se mostrarem pertinentes ao longo da pesquisa: fevereiro a maio/12
- Elaboração do relatório com as conclusões produzidas com base na análise dos referidos conceitos: junho a agosto/12.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Lei nº11.161, de 05 de Agosto de 2005. Dispõe sobre o oferecimento obrigatório do espanhol como língua estrangeira para o Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução 7, de Dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

COSTA, A. A. da. *A produção de material didático de espanhol para o ensino infantil: uma leitura sincrônica*. Projeto de Pesquisa. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2010.

ERES FERNÁNDEZ, I. G. M. *La producción de materiales didácticos en español lengua extranjera en Brasil*. In: Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos. Madrid: Embajada Brasileña en España – Consejería de Educación y Ciencia, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2000.

\_\_\_\_\_. *Incidências e relações de alguns aspectos psicopedagógicos em materiais didáticos de espanhol e em cursos de formação de professores*. Inédito. Faculdade de Educação. Universidade de São



Paulo, 2009a.

\_\_\_\_\_. *Materiais Didáticos de Espanhol: entre a quantidade e a diversidade*. Projeto de Pesquisa. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2009b.

FERNÁNDEZ, I.G.M.E.; RINALDI, S. *Formação de professores de espanhol para crianças no Brasil: caminhos possíveis*. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 48/2. UNICAMP, 2009.

KRASHEN, S.D. *Principles and practice in second language acquisition*. Hertfordshire: Phoenix ELT., 1995.

PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*, Rio de Janeiro: Forense, 1967.

RINALDI, S. *Um relato da formação de professores de Espanhol como Língua Estrangeira para crianças: um olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2006.

VYGOTSKI, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

## **Anexo 3**

### **PROJETO DE PESQUISA SEM FINANCIAMENTO**

**Título da Pesquisa:** MATERIAIS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: ENTRE A QUANTIDADE E A DIVERSIDADE

**Coordenadora:** Profa. Dra. I. Gretel M. Eres Fernández

#### **Participantes:**

- Membros do Grupo de Pesquisa Ensino e aprendizagem de Espanhol, cadastrado no CNPq-USP
- Alunos de Metodologia do Ensino de Espanhol I e II, regularmente matriculados nas disciplinas em 2010 e em 2011.

**Vínculos do Projeto:** CEPEL-FEUSP e Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol, cadastrado no CNPq-USP

**Período:** março/10 a dezembro/11

#### **Resumo**

O mercado editorial de materiais didáticos de espanhol passou, nas duas últimas décadas, por profundas modificações. De um lado, houve um incremento significativo na quantidade de títulos disponíveis e, de outro, passou-se a exigir a incorporação, nesses materiais, de princípios e referenciais variados, tanto linguísticos como socioculturais.

Apesar de as editoras nacionais e estrangeiras – notadamente espanholas – editarem grande número de livros destinados ao ensino e aprendizagem de espanhol que atendem aos mais diferentes segmentos, necessidades e interesses, conforme já demonstramos (ERES FERNÁNDEZ, 2000: 59-80), ainda é recorrente a ideia de que faltam

materiais didáticos no cenário nacional.

Assim, considerando essa visão equivocada de muitos profissionais da área bem como a necessidade de atualizar e ampliar a pesquisa que realizamos em 2000, este novo trabalho investigativo pretende não só listar e classificar os títulos disponíveis na atualidade de acordo com a tipologia do material (livros didáticos, gramáticas, dicionários, livros de exercícios, livros de leitura), mas, também, elencá-los por categorias, de acordo com o segmento a que se destinam (básico, intermediário, avançado, ensino fundamental, ensino médio etc.).

**Palavras-chave:** material didático – livro didático – espanhol

### **Introdução**

O ensino de espanhol tem estado no foco de legisladores, órgãos públicos, instituições de ensino, editoras e professores. Embora os interesses de cada um desses setores sejam muito diferentes, todos eles, de alguma forma, têm em comum a importância do material didático.

No Brasil, até o final dos anos 80, a oferta de materiais destinados ao ensino e aprendizagem de espanhol era reduzidíssima e o pouco de que se dispunha provinha de editoras estrangeiras. Entretanto, esse panorama começou a mudar no início dos anos 90, momento em que tanto a produção didática nacional quanto a espanhola incrementou-se substancialmente (ERES FERNÁNDEZ, 2000: 65) e encerrou-se essa década com ao menos 60 títulos publicados por editoras brasileiras, produção essa que abarca livros didáticos, livros de exercícios, material para autoaprendizagem, dicionários, gramáticas, livros de leitura, materiais de apoio para professores, entre outros.

Na primeira década deste século as livrarias receberam – e continuam recebendo – um volume ainda maior de obras destinadas a alunos e professores de espanhol. Paralelamente, programas governamentais passaram a analisar e distribuir materiais didáticos para instituições de

ensino, o que também contribuiu para que vários grupos editoriais ampliassem seu catálogo.

Contudo, é recorrente que profissionais da área e/ou futuros profissionais aleguem haver poucas opções de materiais didáticos específicos para o ensino de espanhol. Essa visão equivocada da realidade está presente tanto na fala de muitos de nossos alunos do curso de Licenciatura quanto de profissionais experientes<sup>1</sup>. Cabe, pois, atualizarmos a pesquisa realizada há dez anos de modo a termos um panorama da real situação editorial brasileira e, com isso, podermos informar e esclarecer aos profissionais da área acerca das publicações existentes.

### **Objetivos e Justificativa**

Como bem assinalam as **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Língua Estrangeira – Espanhol** (2006: 154), doravante **OCs**, os materiais que estão à disposição de professores e alunos podem ser excelentes auxiliares no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, é fundamental não só conhecer o que existe à disposição, mas, principalmente, ser capaz de escolher, com critério, aqueles materiais que se mostrem mais adequados para a situação de ensino em questão:

Uma seleção adequada, que leve em conta o planejamento do curso como um todo, incorporará alguns ou vários desses recursos [materiais didáticos] e forma harmoniosa, o que, por sua vez, implica não se ater exclusivamente a um deles, posto que nenhum é tão abrangente que contemple todos os aspectos relacionados à língua em estudo.

Uma vez que os procedimentos de seleção e análise de materiais didáticos constituíram o eixo de outra pesquisa desenvolvida

---

<sup>1</sup> Em pesquisa pós-doutoral realizada por nós em 2009, vários professores registraram, nos questionários de pesquisa, que consideram haver poucos livros didáticos de espanhol no mercado nacional. Mais recentemente (em dezembro/09), em evento realizado em Brasília e que congregou profissionais da área de Educação do país, foi possível ouvir afirmações semelhantes em diversos momentos

recentemente por nós<sup>2</sup>, a investigação ora proposta mostra-se como um desdobramento daquela, na medida em que objetiva:

1. realizar um levantamento dos materiais didáticos destinados ao ensino e aprendizagem de espanhol disponíveis no mercado brasileiro
2. classificar esses materiais tipologicamente
3. classificar esses materiais de acordo com o segmento a que se destinam

Entendemos ser de fundamental importância contar com uma relação atualizada das publicações didáticas existentes, posto não se dispor de um banco de dados que contemple toda a produção editorial da área.

Uma catalogação desse gênero permitirá, por exemplo:

- a) informar sobre o conjunto de obras disponíveis;
- b) ter acesso rápido a dados gerais de diferentes obras, como ano e local de publicação, autores etc., informações úteis, em outros motivos, para realizar uma seleção de materiais;
- c) conhecer a disponibilidade de títulos segundo a tipologia (livros didáticos, livros de exercícios, gramáticas, dicionários, livros de leitura, livros de apoio etc.);
- d) verificar a qual nível ou segmento de ensino atende determinada obra;
- e) determinar se há necessidade de obras para determinado nível ou segmento de ensino.

Como se infere, a criação de um banco de dados deste tipo será de grande utilidade para professores e futuros professores de espanhol assim como para estudantes inscritos em cursos regulares e/ou autodidatas. Porém, não apenas esses profissionais poderão se beneficiar deste estudo: consideramos que tal levantamento e catalogação também será relevante para pesquisadores da área, para autores e editores de materiais didáticos na medida em que disporão de

---

<sup>2</sup>*Incidências e relações de alguns aspectos psicopedagógicos em materiais didáticos de espanhol e em cursos de formação de professores.* Relatório final de pesquisa individual. Programa de estágio-docente no exterior – Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP. Julho/09. Inédito.

uma fonte abrangente de publicações destinadas ao ensino e aprendizagem da língua espanhola.

### **Metodologia de pesquisa**

Para desenvolver a investigação proposta será imprescindível contar com a participação de estudantes regularmente matriculados, em 2010 e em 2011, nas disciplinas EDM 439 – Metodologia do Ensino de Espanhol I e/ou EDM 440 – Metodologia do Ensino de Espanhol II, assim como de pesquisadores membros do Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol, cadastrado no CNPq-USP e liderado por nós. Estima-se necessário envolver no projeto ao menos dez estudantes-pesquisadores que atuarão em diferentes etapas da pesquisa.

O trabalho será estruturado em duas fases, divididas em etapas, conforme segue:

#### Fase 1

##### 1.1. Etapa 1 – Coleta de dados sobre materiais impressos

1.1.1. Levantamento das editoras/grupos editoriais com publicações na área de ensino e aprendizagem de espanhol

1.1.2. Verificação de disponibilidade de catálogo de publicações em formato eletrônico ou impresso e acesso a esse material

1.1.3. Seleção, com base nos catálogos, dos materiais de interesse

1.1.4. Elaboração de modelo de ficha para catalogação

1.1.5. Elaboração de ficha de catalogação individual para cada obra localizada

##### 1.2. Etapa 2 – Classificação tipológica dos materiais

1.2.1. Criação de tabela tipológica

1.2.2. Separação das fichas de catalogação de acordo com o critério tipológico

1.2.3. Definição do sistema de ordenação

1.2.4. Ordenação das fichas de acordo com a classificação tipológica

1.3. Etapa 3 – Classificação segundo segmento/nível a que se destina o material

1.3.1. Criação de tabela que contemple os diferentes segmentos/níveis a que se destinam os materiais

1.3.2. Separação das fichas de catalogação de acordo com o critério segmento/nível

1.3.3. Definição do sistema de ordenação

1.3.4. Ordenação das fichas de acordo com a classificação segmento/nível

Fase 2

2.1. Etapa 1 – Coleta de dados sobre materiais eletrônicos

2.1.1. Levantamento das instituições/organizações com publicações eletrônicas na área de ensino e aprendizagem de espanhol

2.1.2. Verificação de disponibilidade de catálogo eletrônico e de acesso a esse material

2.1.3. Seleção, com base nos catálogos eletrônicos, dos materiais de interesse

2.1.4. Elaboração de modelo de ficha para catalogação

2.1. 5. Elaboração de ficha de catalogação individual para cada obra localizada

2.2. Etapa 2 – Classificação tipológica dos materiais

2.2.1. Criação de tabela tipológica

2.2.2. Separação das fichas de catalogação de acordo com o critério tipológico

2.2.3. Definição do sistema de ordenação

2.2.4. Ordenação das fichas de acordo com a classificação tipológica

2.3. Etapa 3 – Classificação segundo segmento/nível a que se destina o material

2.3.1. Criação de tabela que contemple os diferentes segmentos/níveis a que se destinam os materiais

2.3.2. Separação das fichas de catalogação de acordo com o critério segmento/nível

2.3.3. Definição do sistema de ordenação

2.3.4. Ordenação das fichas de acordo com a classificação segmento/nível

**Cronograma de realização**

Março a Setembro/10: Fase 1, etapas 1, 2 e 3

Outubro a Novembro/10: Elaboração de relatório da fase 1

Dezembro/10: Inclusão do relatório e das fichas de catalogação na página *web* do CEPEL

Março a Setembro/11: Fase 2, etapas 1, 2 e 3

Outubro a Novembro/11: Elaboração de relatório da fase 2

Dezembro/11: Inclusão do relatório e das fichas de catalogação na página *web* do CEPEL

São Paulo, 15 de dezembro de 2009.

Profa. Dra. Gretel Eres Fernández

Coordenadora Geral do CEPEL-FEUSP

Coordenadora de Pesquisas-CEPEL

Líder do Grupo Ensino e Aprendizagem de Espanhol / CNPq-USP.